

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ/
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

LUANA VIANA DO PRADO

**PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE O PROGRAMA AGENTES
COMUNITÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO DA CRESOL LIDERANÇA – PA
CHOPINZINHO**

PATO BRANCO

2020

LUANA VIANA DO PRADO

**PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE O PROGRAMA AGENTES
COMUNITÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO DA CRESOL LIDERANÇA – PA
CHOPINZINHO**

**Perception of Participants About the Program of Community Development
Agents of Cresol Liderança PA Chopinzinho**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

Orientador: Prof. Dra. Elizângela Mara Carvalheiro.

Co-orientador: Roger Alexandre Rossoni

PATO BRANCO

2020



Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

LUANA VIANA DO PRADO

**PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE O PROGRAMA AGENTES
COMUNITÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO DA CRESOL LIDERANÇA –
PA CHOPINZINHO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Administração apresentado como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Administração da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 08 de dezembro de 2020.

Elizângela Mara Carvalheiro

Doutorado em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR/Campus Pato Branco

Roger Alexandre Rossoni

Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual do Oeste do
Paraná
Empresa VIASOFT

Rafael Kuramoto Gonzalez

Doutor em Administração pela Fundação Getúlio Vargas
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco

Liliane Canopf

Doutora em Administração pela Universidade Positivo
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco

PATO BRANCO

2020

Dedico este projeto aos meus professores orientadores, Elizangela e Roger, pela dedicação paciência e incentivo para a conclusão deste trabalho.

Gratidão por ter vocês comigo nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase de minha vida. Portanto, desde já peço desculpas àquelas que não estão presentes entre essas palavras, mas podem ter certeza que fazem parte do meu pensamento e de minha gratidão.

Agradeço primeiramente a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final, sem Ele nada disso seria possível.

Gratidão a minha família, meus avós que são os meus maiores exemplos de vida, meus pais que são minha base e meus irmãos. Todos têm meu amor incondicional e me deram forças para chegar até aqui, eu não seria nada sem vocês.

Meu muito obrigada ao meu namorado Felipe, que desde o começo dessa caminhada têm estado ao meu lado e não mediu esforços para me incentivar e apoiar. Aos meus amigos que estão comigo e sempre acreditaram em mim. Vocês são incríveis.

Gratidão a Cresol, por me permitir uma experiência tão linda, que é fazer parte dessa grande instituição. Obrigada por todo o aprendizado e pelas oportunidades.

E por último e não menos importante, aos meus professores da UTFPR que estiveram sempre presentes e são parte fundamental desta conquista. Eu não teria chegado até aqui sem o apoio de vocês. Gratidão!

Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota (MADRE TERESA DE CALCUTÁ).

RESUMO

PRADO, Luana. **Percepção dos Participantes Sobre o Programa Agentes Comunitários de Desenvolvimento da Cresol Liderança – PA Chopinzinho**. 2020, 69p. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2020.

O presente trabalho tem como escopo analisar a percepção dos associados participantes da turma de 2017-2019 sobre o Programa de formação de Agentes Comunitários de Desenvolvimento na Cresol Liderança – PA Chopinzinho. Para tanto, foi realizada, uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa através da aplicação de formulários e entrevistas aos 14 agentes participantes do Programa. Criado em 1999 pela Cresol do município de Marmeleiro, o Programa se tornou uma ação de todo o sistema Cresol, e desde então conta com a participação de associados que se inscrevem e ao participar tem a missão de disseminar o cooperativismo em suas comunidades, aproximando assim a cooperativa de seus associados. Com a pesquisa realizada, foi possível verificar que as ações geradas pelo Programa trouxeram conhecimentos e ações que puderam ser implementadas nas propriedades, bem como, a aproximação entre cooperativa e os agentes participantes. Entretanto, apesar das avaliações positivas, foi apontado mudanças e melhorias para acompanhar as transformações do mercado financeiro e do cooperativismo.

Palavras-chave: Cooperativismo Solidário; Lideranças; Capacitação.

ABSTRACT

PRADO, Luana. **Perception of Participants About the Community Development Agents Program of Cresol Liderança - PA Chopinzinho**. 2020, 69p. Work conclusion course graduation – Federal University of Technology Paraná, Pato Branco, 2020.

The present work aims to analyze the perception of the associates participants of the 2017-2019 class on the Agent Training Program Development Committees at Cresol Liderança - PA Chopinzinho. Therefore, was carried out, a descriptive research with a qualitative approach through the application forms and interviews with the 14 agents participating in the Program. Created on 1999 by Cresol of the municipality of Marmeleiro, the Program became an action of the entire Cresol system, and since then it has had the participation of associates sign up and by participating they have the mission of disseminating cooperativism in their communities, thus bringing the cooperative closer to its members. With research carried out, it was possible to verify that the actions generated by the Program knowledge and actions that could be implemented in the properties, as well as as the approximation between the cooperative and the participating agents. However, despite positive evaluations, changes and improvements were pointed out to accompany the changes in the financial market and cooperatives.

Keywords: Solidary Cooperativism; Leadership; Training.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade dos participantes.....	39
Gráfico 2 – Nível de formação dos participantes.	39
Gráfico 3 – Tempo (anos) de associação dos participantes.	40
Gráfico 4 – Percepção dos associados participantes sobre os valores da Cresol.....	41
Gráfico 5 – Percepção dos associados participantes sobre os valores da Cresol.....	42
Gráfico 6 – Percepção dos associados participantes sobre os valores da Cresol.....	43
Gráfico 7 – Percepção dos associados participantes sobre os valores da Cresol.....	44
Gráfico 8 – Percepção dos associados participantes sobre os valores da Cresol.....	44
Gráfico 9 – Percepção dos associados participantes sobre os objetivos do Programa agentes em Desenvolvimento	46
Gráfico 10 – Percepção dos associados participantes sobre os objetivos do Programa agentes em Desenvolvimento	47
Gráfico 11 – Percepção dos associados participantes sobre os objetivos do Programa agentes em Desenvolvimento	48
Gráfico 12 – Percepção dos associados participantes sobre os objetivos do Programa agentes em Desenvolvimento	49
Gráfico 13 – Percepção dos associados participantes sobre os objetivos do Programa agentes em Desenvolvimento	50
Gráfico 14 – Percepção dos associados participantes sobre os resultados do Programa agentes em Desenvolvimento.....	52
Gráfico 15 – Percepção dos associados participantes sobre os resultados do Programa agentes em Desenvolvimento.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais diferenças entre uma cooperativa de crédito e as demais instituições financeiras (bancos).....	23
Quadro 2 – Distribuição das temáticas para o Programa de Agentes Comunitários de Desenvolvimento	32

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS E ABREVIATURAS

ANCOSOL	Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito de Economia Familiar e Solidária
ASSESSOAR	Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural
CRESOL	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária
ICA	Aliança Cooperativista Internacional
INFOCOS	Instituto de formação do cooperativismo solidário
ONU	Organização das Nações Unidas
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
SFN	Sistema Financeiro Nacional
WOCCU	Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa	13
1.2 Objetivos	15
1.2.1 Objetivo geral	15
1.2.2 Objetivos específicos	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 O Nascimento Do Cooperativismo	16
2.2 O Cooperativismo E As Cooperativas No Brasil	18
2.3 Responsabilidade Socioambiental	24
2.4 A Cresol	26
2.4.1 O programa agentes comunitários de desenvolvimento	29
3. METODOLOGIA	34
3.1 Delineamento: Definição Do Tipo De Pesquisa E Abordagem	34
3.2 Lócus Da Pesquisa	35
3.3 Instrumento De Coleta De Dados	36
3.4 Procedimento De Análise Dos Dados	37
4. ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA AGENTES COMUNITÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO NA CRESOL LIDERANÇA – PA CHOPINZINHO	38
4.1 Caracterização Do Perfil E Entendimento Dos Associados Sobre Os Princípios Do Cooperativismo Na Cresol Liderança – Pa Chopinzinho	38
4.2 Percepção Dos Agentes Sobre Os Objetivos Propostos Pelo Programa Agentes Comunitários De Desenvolvimento	45
4.3 Percepção Dos Agentes Sobre Os Resultados Do Programa Agentes Comunitários De Desenvolvimento	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE	61

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é um conjunto de instituições, órgãos e afins que tem por objetivo controlar, fiscalizar e operacionalizar normativas e medidas para controle do fluxo e circulação da moeda e de crédito no território brasileiro. É dividido em quatro importantes mercados: de capitais, de crédito, monetário e o cambial. O primeiro diz respeito à distribuição de valores mobiliários para que empresas possam viabilizar a sua capitalização por meio da liquidação dos títulos emitidos por elas. Já o mercado de crédito, é a fonte de financiamento para organizações empresariais de vários segmentos e setores de atividade. Os outros dois, estão ligados, respectivamente, à circulação de ativos monetários e de moedas internacionais.

Quando se fala nesta estruturação, é possível verificar que o mercado financeiro foi tomado por instituições que atuam diretamente com a movimentação/intermediação de ativos de valores mobiliários, crédito, monetário, e cambial com vínculo direto aos consumidores, que é o sistema bancário, formado por Bancos Comerciais, Bancos Múltiplos e Caixas Econômicas. Nas lacunas deixadas ao longo da história, no sistema tem-se a presença cada vez maior das Cooperativas de Crédito.

As cooperativas de crédito “são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituída para prestar serviços aos associados” (BRASIL, 1971).

Essas cooperativas buscam em sua formação adotar como objetivo social o crédito, sendo uma sociedade de pessoas (em sua maioria por adesão voluntária) que proporcionam assistência financeira e a concessão de crédito financeiro aos associados (CAMPOS, 2003). Há uma troca mútua, em que os associados ao mesmo tempo são donos da cooperativa, e usuários, que devem estar inseridos ativamente na gestão e no consumo dos produtos e serviços oferecidos.

As cooperativas não buscam o lucro, e sim o bem-estar dos seus sócios, pois todo o lucro obtido, chamado sobra, é repartido entre os associados de acordo com a quantidade de operações que cada um realiza. Esse processo vale também para o caso de prejuízos (GERIZ, 2004). Outro ponto forte e característico das cooperativas, é que elas buscam promover além do desenvolvimento financeiro, o social e cultural

das comunidades, através de investimentos em forma de prestação de serviços, ações e programas sociais.

O cooperativismo de crédito brasileiro está estruturado a partir de cinco sistemas cooperativos e de cooperativas independentes, sendo elas: Sicoob, Unicred, Sicredi, Creditag Brasil e Ancosol. Sendo as três primeiras com serviços mais próximos da cultura bancária. A rede de cooperativas de crédito solidárias da Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito de Economia Familiar e Solidária – ANCOSOL, representa a consolidação de um novo modo de funcionamento de cooperativas (BÚRIGO, 2006).

Assim, em 1995, foi fundada a primeira Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol, em Francisco Beltrão - PR, onde também está instalada a Sede Central da Cresol (CRESOL, 2016). Uma das muitas cooperativas que fazem parte do Sistema é a Cresol Liderança, que é o foco de análise deste estudo.

A Cresol busca incentivar a comunidade onde está inserida a desenvolver-se através do crédito de fácil acesso para os produtores rurais, e dos programas sociais, que tem como finalidade além do crescimento local, a disseminação do cooperativismo.

A maioria dos associados que fazem parte da Cresol são pequenos e médios produtores rurais, que buscam a cooperativa como forma de desenvolver sua propriedade para manter o sustento da família. A Cresol também oferece programas sociais que contribuem para o desenvolvimento da comunidade em geral, como o Programa Um Olhar Para o Futuro, e o Programa dos Agentes Comunitários de Desenvolvimento.

O foco da presente análise é o Programa dos Agentes Comunitários de Desenvolvimento, um Programa que busca através de práticas de educação, ajudar os associados a refletir sobre o futuro do cooperativismo nas comunidades, e a necessidade de se formar lideranças para atuar nas diretorias das cooperativas. Além disso, promove práticas que buscam estimular a educação e conhecimento das ações, e dos produtos/serviços que podem contribuir para a fidelização dos associados e constituição de gestores alinhados com os princípios e objetivos cooperativistas.

Considerando os esforços de expansão do cooperativismo, relacionados também ao Programa dos Agentes e a importância da agricultura familiar na região sudoeste, o estudo busca responder o seguinte problema de pesquisa: Qual é a

percepção do resultado do Programa Agentes Comunitários de Desenvolvimento da Cresol Liderança – PA Chopinzinho para os participantes?

A estrutura do projeto, está pautada em uma justificativa, presente no item 1.1, referencial teórico, item 2, onde consta os temas referentes ao Cooperativismo e as Cooperativas de Crédito e para finalizar, um breve estudo sobre o Programa Agentes Comunitários de Desenvolvimento da Cresol. No item 3 está a descrição de como foi realizada toda a pesquisa, desde a estruturação dos questionários até a obtenção dos dados. Após a metodologia aparecem os resultados da pesquisa e a conclusão, respondendo ao problema e objetivos propostos no presente trabalho.

1.1 **Justificativa**

Este projeto de pesquisa se mostra significativo, primeiramente, pela importância do cooperativismo e da própria cooperativa no meio social onde está inserida, dado que é visível o crescimento das cooperativas e a diferença que elas fazem na sociedade.

As cooperativas de crédito são importantes meios de crescimento, tanto para as famílias que atendem, quanto para a sociedade em geral onde estão inseridas, por isso foram e tem sido muito incentivada pelas políticas governamentais. Elas geram mais oportunidades para a movimentação de recursos visto que diferente dos bancos comerciais oferecem condições melhores em seus produtos/serviços devido as taxas mais baixas e prazos especiais. Sendo assim, mais pessoas tem acesso ao crédito e buscam as cooperativas para tomá-lo, e devido a esses tomadores pertencerem a comunidade isso também gera o desenvolvimento local.

Segundo dados do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (WOCCU), em 2012 houve um crescimento de 9,68% no número de cooperativas de crédito em relação ao ano anterior, 2011, e isso totalizou cerca de 55.952 novas cooperativas. Conseqüentemente nesse mesmo período, o número de membros das cooperativas cresceu 1,90%, totalizando 200,2 milhões (WORLD COUNCIL OF CREDIT UNIONS, 2011).

Na cooperativa o desenvolvimento financeiro se dá por meio da oferta de crédito de fácil acesso para os associados na maioria dos casos agricultores familiares, que vão até a cooperativa em busca de soluções financeiras para suas necessidades, como financiamentos da linha PRONAF, créditos de custeio para a

produção e demais financiamentos que a cooperativa tem a oferecer.

Quanto ao aspecto social, a importância das cooperativas se dá pelos programas que elas desenvolvem na comunidade. Nesse caso pode-se citar o Programa Um Olhar Para o Futuro que ensina crianças do ensino fundamental a importância do cooperativismo e de como lidar com o dinheiro. Outro programa que pode-se citar é o Programa dos Agentes Comunitários de Desenvolvimento.

O Programa Agentes Comunitários de Desenvolvimento é uma ação institucional que busca estimular a participação dos associados e tem como finalidade promover a formação de líderes para o fortalecimento do cooperativismo que se baseia no benefício mútuo entre os associados (CRESOL, 2019).

A Cooperativa de Crédito Rural Com Interação Solidária – Cresol, está presente em dez estados brasileiros, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Rondônia e no Amazonas, e atende mais de 210 mil famílias cooperadas (CRESOL, 2020).

A Cresol Liderança é uma agência da Cresol, que conta com uma sede administrativa localizada em Chopinzinho - PR, e seus PA'S (pontos de atendimento) encontrados em 8 municípios do Sudoeste do Paraná, e um do Norte, sendo eles Bom Sucesso do Sul, Chopinzinho, Itapejara d' Oeste, Quedas do Iguaçu, São João, São Jorge d'Oeste, Saudade do Iguaçu, Sulina e Carlópolis. Esses municípios estão localizados na região sudoeste do Paraná que somados contam com aproximadamente 97.647 habitantes, mais cerca de 16.000 no Norte, segundo dados do último censo.

Sendo assim, o presente trabalho também servirá para uma melhor compreensão do programa social desenvolvido pela cooperativa de Crédito Cresol Liderança – PA Chopinzinho, segundo o ponto de vista dos agentes que fizeram parte do programa no período de 2017/2019 e o que o programa trouxe de conhecimento para eles.

Referente aos benefícios que esta pesquisa trará para a área de administração destaca-se a importância da presença e efetivação das ações referentes a responsabilidade socioambiental realizadas pelas cooperativas, como um diferencial das demais empresas capitalistas que encontramos nos dias de hoje.

Dessa forma, é notável a importância do conhecimento alternativo as ações capitalistas as quais todos estão acostumados, pois o cooperativismo vem para conscientizar as pessoas de que há outras formas e práticas de gestão que podem

agregar toda a comunidade.

1.2 Objetivos

Para responder o problema de pesquisa anteriormente proposto, foram estabelecidos os seguintes objetivos.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a percepção dos associados participantes da turma de 2017-2019 sobre o Programa de formação de Agentes Comunitários de Desenvolvimento na Cresol Liderança – PA Chopinzinho.

1.2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil e o entendimento dos associados sobre os princípios do cooperativismo propostos no Programa;
- Descrever a percepção dos agentes sobre a concretização dos objetivos propostos pelo Programa Agentes Comunitários de Desenvolvimento;
- Analisar a percepção dos agentes sobre os resultados do Programa após o término do mesmo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico foi elaborado por meio de pesquisas em livros, artigos e sites, com o objetivo de fundamentar a pesquisa. Os temas abordados estão relacionados diretamente ao cooperativismo, sendo eles: O Nascimento do Cooperativismo; O Cooperativismo e as Cooperativas no Brasil; Responsabilidade socioambiental, A Cresol e o Programa Agentes Comunitários de Desenvolvimento da Cresol.

2.1 O Nascimento Do Cooperativismo

O cooperativismo surgiu para ser um sistema formal e simples de organização de grupos sociais com objetivos e interesses comuns, tendo como foco o seu funcionamento de acordo com os princípios da ajuda mútua e do controle democrático da organização pelos seus membros.

A cooperação nasce com a humanidade, e a história da humanidade mostra que a produção é um processo de cooperação em que as pessoas dependem umas das outras para gerar riquezas, “desde sistemas mais rudimentares, aos tecnológicos” (BONAMIGO, 2002, p. 73).

Segundo Farias (2013), o cooperativismo surgiu com o Capitalismo, há quase dois séculos, sendo uma nova forma de organização, que se espalhou pelo mundo e atua em todos os setores da economia.

O desenvolvimento do cooperativismo ocorreu na Revolução Industrial, nos séculos XVIII e XIX, onde houve um conjunto de transformações em diferentes questões das atividades econômicas e levou a uma afirmação do capitalismo como um meio de produção dominante, dividindo os homens em duas classes básicas: a burguesia, que era a detentora dos meios de produção e concentravam grande quantidade de dinheiro, e o proletariado, povos desprovidos desses meios de produção que precisavam vender sua força de trabalho para subsistir (PEREIRA e GIOIA, 2004).

Esse período representou uma grande mudança no sistema mundo moderno, pois foi quando ocorreu a passagem da sociedade rural para a sociedade industrial. Foi nessa época também em que ocorreu a mudança na forma de trabalho, passando a ser assalariado e não mais artesanal, e a troca da energia humana pelas máquinas

a vapor.

Com todos esses acontecimentos durante a Revolução Industrial, os trabalhadores tinham ideias opostas uns dos outros referentes a relação que deviam ter com o trabalho, por isso, vinha sendo testada na Inglaterra a ideia de solidariedade cooperativa, com o objetivo de prestar assistência a população. Porém essa ideia não estava alcançando os efeitos esperados (SOUSA, 2009).

Com o movimento da Revolução Industrial, nasceu o mercantilismo, um processo de transformação mundial que gerou o crescimento da burguesia, e movimentava o comércio das mercadorias e da prestação de serviços. Devido a essa ascensão, durante os séculos XIV e XV os burgueses passaram a participar das decisões políticas e econômicas, com o intuito de beneficiarem-se (INFOCOS, 2018).

Os povos menos favorecidos tanto das cidades quanto do campo que foram submetidos a vender sua força de trabalho, ou ainda, aqueles que perderam suas atividades produtivas pelo avanço do capital e da propriedade privada, procuraram formas de motivar as pessoas a se preocupar com os prejuízos do capitalismo e buscar possibilidades de organizações que resolvessem os problemas, além de tentar construir um novo estilo de sociedade. Assim, surgiram os pioneiros do cooperativismo, pessoas que organizavam grupos de trabalhadores que tinham como dever achar formas de resolver os problemas de dominação do capital e que também construíssem uma força social para contribuir na melhoria das suas condições de vida. Eles pregavam a necessidade de ensinar as pessoas a viver em grupos, a buscar o esforço coletivo e a ajuda mútua (INFOCOS, 2018).

Segundo a história os primeiros relatos do surgimento de cooperativas formais referem-se ao século XIX. A primeira cooperativa surgiu em Rochdale, Manchester, Inglaterra. Rochdale foi fundada em 21 de dezembro de 1844 por 27 tecelões e uma tecelã que se reuniram para buscar uma saída para a crise econômica e o desemprego causados pela Revolução Industrial. Rochdale era uma cooperativa de consumo e valorizava o homem e não o lucro, por isso levou o nome de Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale (GERIZ, 2004).

Os estatutos criados em Rochdale contém princípios que ainda fundamentam a doutrina cooperativa nos dias atuais. Esses fundamentos deixam claro que para participar da cooperativa a adesão deve ser livre e voluntária, a gestão deve respeitar a liberdade, a democracia e a autogestão. Além disso, a participação econômica dos membros devia ser igual, e a cooperativa deveria se manter independente e

autônoma, proporcionando educação, formação e informação aos seus sócios cooperados, sempre pensando na comunidade onde está inserida (CRESOL, 2019).

Dessa forma, “as pessoas quando se juntam, produzem muito mais que a soma do que produziriam individualmente” (SALES, 2010, p.24).

O cooperativismo não transgride o movimento capitalista, mas busca expandir as relações de cooperação entre a classe trabalhadora. É uma alternativa de aumentar a capacidade das pessoas dentro do mundo atual que é baseado na concorrência.

Pode-se ver o cooperativismo como uma forma de inclusão social, pois muitas cooperativas iniciaram com pequenos grupos de pessoas que se tornaram grandes, devido a união e a busca pelos mesmos objetivos.

A primeira prática cooperativista brasileira segundo a literatura, consta a data de 1932, influenciada por duas características principais: O estímulo do poder público ao cooperativismo como uma forma de reformular as atividades agrícolas e a divulgação da Lei básica do cooperativismo brasileiro (Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971) (PINHO,1996).

Para melhor entender sobre o assunto referente ao surgimento das cooperativas brasileiras e a Lei que rege esse sistema, é necessária uma pesquisa mais específica sobre o tema, recapitulando a história do sistema cooperativo e cooperativa no Brasil.

2.2 O Cooperativismo E As Cooperativas No Brasil

Segundo os portugueses e espanhóis, a primeira experiência de cooperação surgiu em 1610, com a fundação das Reduções Jesuíticas no Sul do Brasil. A construção do estado era voltada aos princípios da ajuda mútua e do trabalho coletivo, levando em consideração o bem-estar das pessoas no geral, e das suas famílias acima dos interesses econômicos e de produção (INFOCOS, 2018).

A ideia de cooperação e de Cooperativismo teve maior força no Brasil na segunda metade do século XIX, com a chegada dos imigrantes europeus, principalmente alemães, poloneses e italianos, pois os filhos dos fazendeiros iam estudar na Europa e voltavam com formação liberal. A partir disso surgiram as primeiras cooperativas formais, que tinham quatro funções: A busca da viabilização da pequena produção (é o caso da Colônia Cristina no Paraná, de 1886), entre pequenos colonizadores; Semelhantes a Rochdale, com possibilidades de atender necessidades

de consumo (empregados de empresas públicas em São Paulo); Modelos de Crédito mútuo; Larga exploração agrícola inicialmente no Nordeste, e criadas por fazendeiros com formação europeia (INFOCOS, 2018).

O cooperativismo que era uma forma comunitária e independente de organização social, logo passou a ser controlado pelo Estado. Conforme descrito na Lei nº 5.764/1, Cooperativas são sociedades de pessoas que tem como objetivo prestar serviços aos seus associados, que conseqüentemente contribuem com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica sem objetivo de lucro. Além da prestação de serviços, há outras formas de união, como a de consumo, crédito e habitacionais.

Segundo a Aliança Cooperativista Internacional - ICA (2013), é possível definir cooperativa como uma associação de pessoas que se unem com um mesmo objetivo em comum para satisfazer suas necessidades sejam elas econômicas, sociais e/ou culturais, sendo controlada de forma democrática por seus membros.

O artigo 4º da Lei nº 5.764/71, diz que cooperativa é uma sociedade formada por pessoas sob forma jurídica e de natureza civil que disponibiliza produtos/serviços aos seus associados e diferencia-se das demais sociedades devido a questões presentes em seu estatuto. Os princípios do cooperativismo são baseados na interação solidária entre os agricultores, na democratização e na profissionalização do crédito, transparência, descentralização das decisões e no crescimento das cooperativas de forma horizontal.

As cooperativas surgem através dos princípios do associativismo, do mutualismo e do empreendedorismo. O empreendedorismo diz que as cooperativas são empresas que nascem da ajuda mútua dos indivíduos que buscam alcançar um mesmo objetivo através da coletividade. O mutualismo está presente no cooperativismo pela noção da participação econômica dos associados, seja na distribuição das sobras do lucro quando os resultados são positivos, ou quando o resultado é negativo, na divisão dos prejuízos. Já o associativismo está ligado a mobilização das pessoas pela atividade cooperativa (CHAVES, 2009).

A partir desse ponto é possível perceber que as cooperativas têm um importante papel no desenvolvimento socioeconômico ligado a geração e distribuição de renda, pois o cooperativismo aproxima o econômico e o social, duas linhas fundamentais para o desenvolvimento das comunidades, e a sua importância na sociedade se dá na medida em que há a promoção e aplicação de recursos privados

que assumem riscos para levar em consideração o bem-estar da sociedade onde está desenvolvida.

A primeira cooperativa reconhecida formal e legalmente estava localizada no campo militar, e era exclusiva para associados das Forças Armadas que teve autorização do então Chefe do Governo Provisório, Marechal Deodoro da Fonseca, que assinou o Decreto nº 796, de 2 de outubro de 1890, onde continha o estatuto da cooperativa. Era uma cooperativa de consumo e de crédito, e tinha sócios, acionistas e demais usuários (INFOCOS, 2018). Não houve na constituição de 1891 referências a cooperativas, mas no artigo 72, § 8º constava a garantia de liberdade e associação: “A todos é lícito associarem-se e reunirem-se livremente e sem armas, não podendo intervir a polícia senão para manter a ordem pública” (BRASIL, 1998, s.p).

A primeira cooperativa de crédito fundada no Brasil, surgiu em 1889 em Ouro Preto e recebeu o nome de Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Essa Cooperativa era de consumo, porém nos artigos 41 a 44 do seu estatuto social, continham cláusulas que constavam a presença de um caixa, considerado como uma forma de auxílio aos associados que precisassem, fosse pela falta de trabalho, por melhores condições de trabalho ou ainda como uma forma de ajudar as viúvas dos associados (PINHEIRO, 2008).

A primeira Cooperativa de Crédito brasileira registrada formalmente, foi criada em Nova Petrópolis - RS, batizada como Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, que mais tarde passou a ser chamada de Caixa Rural de Nova Petrópolis. Essa cooperativa ainda existe e atualmente é conhecida como Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha (PINHEIRO, 2008).

Em 1916, o Código Civil, determinou que as cooperativas poderiam se constituir sem prévia autorização, como os sindicatos. Para esse código, as cooperativas eram sociedades civis, mas sua atuação estava regulada pelo Código Comercial de 1850, e por isso passavam a ser constituídas somente contando com base de capital social próprio, o que veio a ser modificado somente em 2002 com o Novo Código Civil.

A Lei 5.764 de 16 de dezembro 1971 nasceu através da intervenção autoritária da ditadura militar sobre as organizações de representação cooperativista no Congresso, realizado em Belo Horizonte em dezembro de 1969. Essa é a Lei do cooperativismo vigente até os dias de hoje apesar de passar por diversas alterações. Segundo essa Lei, as cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar

serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades pelas seguintes características:

- III I – Adesão voluntária, com número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviços;
- IV II -Variabilidade do capital social representado por quotas- partes;
- V - Limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado, facultado, porém, o estabelecimento de critérios de proporcionalidade, se assim for mais adequado para o cumprimento dos objetivos sociais; - Inacessibilidade das quotas-partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade;
- VI – Singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas, com exceção das que exerçam atividade de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade;
- VII - Quórum para o funcionamento e deliberação da Assembleia Geral baseado no número de associados e não no capital;
- VIII – retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral;
- IX -Indivisibilidade dos fundos de Reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social;
- X – Neutralidade política e indiscriminação religiosa, racial e social;
- XI – Prestação de assistência aos associados, e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa;
- XII - Área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços (BRASIL, 1998, n.p).

As cooperativas são administradas democraticamente pelos próprios sócios, pois assim eles são usuários e donos do negócio, e ao final do resultado o capital é distribuído conforme o trabalho e participação de cada um.

Estão presentes em diferentes segmentos, sendo eles o agropecuário, de consumo, de crédito educacional, habitacional, infraestrutura, mineral, de produção, saúde, trabalho, transporte, turismo e lazer. As cooperativas que se destacam são as de consumo e as de crédito pois elas têm como finalidade promover a poupança e o financiamento de empreendimentos aos seus associados (SOUSA, 2009).

As cooperativas são organizadas segundo o seu estatuto e possuem regras obrigatórias como a existência de Assembleias Gerais sendo elas ordinárias e/ou extraordinárias.

As reuniões ordinárias acontecem somente uma vez por ano, geralmente de fevereiro a março, realizada para apresentar todos os resultados da cooperativa, a divulgação do balanço, prestação de contas é onde ocorre as eleições dos conselhos administrativos e fiscal. Já a assembleia extraordinária pode ser convocada sempre que for necessário expor e debater temas referentes ao bom funcionamento da cooperativa.

O Conselho Administrativo é formado por associados eleitos na Assembleia Geral Ordinária e o mandato pode ser de até 4 anos, conforme consta no estatuto social da cooperativa. Esse conselho cuida da gestão e administração dos recursos da cooperativa e demais atividades propostas na Ata da Assembleia.

Para analisar o cumprimento, ou não, das responsabilidades delegadas ao conselho de administração, existe o conselho fiscal, sendo três titulares e três suplentes. Estes também são eleitos conforme regras do estatuto na Assembleia Geral Ordinária (CNC, 2003).

Destaca-se que, a cooperativa é uma forma de associação de pessoas que se unem de forma voluntária em busca de satisfazer suas necessidades econômicas, sociais e culturais. Essa junção forma uma empresa democraticamente controlada pelos seus sócios (ICA, 2013).

Dessa forma, cooperativismo é um movimento econômico e social conhecido pela participação ativa de seus associados nas atividades econômicas desenvolvidas e até mesmo na administração do negócio, sejam elas agropecuárias, industriais, comerciais ou prestação de serviços. O objetivo do cooperativismo é buscar o bem comum para todos os envolvidos e para isso é baseado em sete princípios: adesão livre e voluntária; gestão democrática; participação econômica; autonomia e independência; educação, formação e informação; Intercooperação e interesse pela comunidade (OLIVEIRA, 2004).

O Capital Social, é constituído por quotas-partes subscritas pelos sócios quando entram na cooperativa e formam um patrimônio individual de acordo com o tempo de serviço de cada um e são restituídas em caso de demissão ou exceções presentes no estatuto. Para cada necessidade do sócio há um valor mínimo de quotas, que não podem ser comercializadas nem transferidas para terceiros (CNC, 2003).

As cooperativas têm como objetivo oferecer crédito e demais serviços financeiros aos seus associados trazendo benefícios diferenciados dos demais bancos tradicionais, sendo na aplicação de menores tarifas ou em melhores condições de pagamento. Assim como os bancos, as cooperativas também fazem parte do Sistema Financeiro Nacional e passam pela fiscalização do Banco Central do Brasil.

Segundo Pinheiro (2008), as cooperativas de crédito oferecem os mesmos produtos/serviços que os demais bancos sendo eles: Financiamento da produção, investimentos, fornecimento de talões de cheques, cartões de crédito, cheque especial, caderneta de poupança, aplicações e demais serviços de cobrança, porém

há diferenças na forma de constituição e de prestar os seus produtos/serviços, como é possível verificar no Quadro 1.

Cooperativas de Crédito	Bancos
Sociedade simples, de pessoas, sem fins lucrativos.	Sociedade empresária, de capital, prioriza o lucro para os acionistas.
Número ilimitado de associados.	Número limitado de ações.
Cada associado (pessoa) tem um voto.	Voto proporcional às ações ordinárias.
As cotas são inacessíveis a estranhos à cooperativa, ainda que por herança.	As ações são livremente negociadas e/ou transferidas.
Os resultados financeiros oriundos de atos cooperativos são isentos de tributos.	Os resultados positivos são altamente tributados.
As sobras (resultado positivo entre os ingressos e dispêndios) são devolvidas aos associados, proporcionalmente às suas operações com a cooperativa no exercício.	O lucro líquido fica à disposição dos acionistas, proporcionalmente ao número de ações ou participação no capital do banco.
Desenvolve-se pela colaboração.	Avança pela competição.

Quadro 1 – Principais diferenças entre uma cooperativa de crédito e as demais instituições financeiras (bancos).

Fonte: SANTOS (2009).

Com essas informações é possível identificar nitidamente as principais diferenças entre as instituições financeiras apresentadas, e diferenciar as vantagens que cada uma apresenta.

Levando em consideração a ideia cooperativista, com a análise do Quadro acima é possível dizer que as cooperativas são uma alternativa para as pessoas investirem, visto que elas têm como propósito o desenvolvimento das comunidades onde estão inseridas, além de proporcionar melhores ganhos para seus associados.

Quando se trata de cooperativismo, a responsabilidade social é inerente às ações desenvolvidas. Considerando os princípios cooperativistas, citando: adesão

livre, distribuição das sobras líquidas, estabelecimento de um fundo de assistência técnica, social e de educação para os sócios e a sociedade, entre outras, pode-se dizer que envolvem claramente o lado social.

2.3 Responsabilidade Socioambiental

As primeiras preocupações da comunidade com a situação ambiental, que estava sendo provocada pela ação humana em todo o mundo, surgiram após o desenvolvimento industrial nos finais do século XIX, após a Segunda Guerra Mundial, quando as pessoas se deram conta de que os recursos naturais são finitos, e que por este motivo, eles podem um dia acabar.

Com o aumento das crises ambientais no final dos anos 60, surgiram diversos eventos promovidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em parceria com as demais organizações e agências, com o objetivo de buscar soluções para combater e minimizar essas crises. Em 1972 foi realizada a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo - Suécia, evento conhecido mundialmente como uma importante referência do desenvolvimento sustentável e que teve como principal contribuição a ligação entre questões sociais e ambientais (TACHIZAWA, 2019).

Devido às mudanças causadas pelo desenvolvimento acelerado e pela globalização, toda a sociedade sentiu o impacto do que estava acontecendo, e com isso, a necessidade de mudar e se reinventar para gerenciar seus negócios de forma que afetasse positivamente toda a sociedade.

Segundo o relatório de Brundtland, o desenvolvimento sustentável é aquele que “atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988, p. 46).

Ao se referir às organizações em geral, é notável a grande evolução que vem ocorrendo desde a implantação do desenvolvimento sustentável, pois com o mercado em constante mudança, é importante que essas empresas estejam preparadas para atender as demandas que lhes competem.

A gestão ambiental e a responsabilidade social atualmente, são fatores que devem ser levados em consideração pelas organizações para gerar competitividade e reconhecimento no mercado. A gestão ambiental está relacionada à mudança do

pensamento mecanicista para o sistêmico, a visão do mundo como uma máquina dá espaço para a percepção do mundo como sistema vivo. Com isso, a visão da humanidade, natureza, sociedade e negócios foram afetadas. Pensando nisso, a Cresol tem uma Política Institucional de Responsabilidade Socioambiental, que busca desenvolver em seus colaboradores, diretores e associados. Essa política tem como objetivo incentivar as boas práticas de sustentabilidade e gestão de riscos socioambientais, analisando esses riscos e os impactos que a elaboração de novos produtos e serviços causam, levando em consideração os estímulos da agricultura e agroecologia (CRESOL, 2019).

Além disso, um dos valores da Cresol é a sustentabilidade, que tem como premissa “atuar com foco em resultados e na geração de valor aos cooperados, aos seus negócios e à comunidade onde a cooperativa está inserida, garantindo a sustentabilidade financeira, social, ambiental e institucional” (CRESOL, 2019).

Seguindo esses valores, como uma forma de proporcionar esses benefícios e vantagens para mais pessoas, surgiu em 1995 a Cresol, uma Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária, que busca o desenvolvimento tanto da comunidade quanto dos seus associados, numa busca constante pela responsabilidade social.

Neste processo, Barroso (2003, p.482) considera que a responsabilidade social empresarial:

pode ser uma resposta moderna aos tumultos econômicos e sociais criados pela globalização. Ela não vem para substituir o movimento cooperativista, mas vem, na verdade, tanto para apresentar novas abordagens às cooperativas para melhorar a sua responsabilidade para com seus membros, quanto ser uma opção às empresas de capital, para também lutarem contra os problemas criados pela globalização (Barroso, 2003, p.482).

Neste sentido, pode-se dizer que a responsabilidade social empresarial, não é algo novo para as cooperativas, pois o seu cerne de surgimento, já envolve interação social e resolução de conflitos, problemas e relações de grupos de pessoas que a criaram (Barroso, 2003).

Koslovski (2006, p. 03) afirma que “as ações de responsabilidade social das cooperativas não são esporádicas e nem têm por objetivo o marketing para alcançar maior credibilidade, mas fazem parte do seu DNA”.

Se for considerado os princípios que regem o cooperativismo: o princípio da adesão voluntária e livre; o princípio da gestão democrática pelos membros; o

princípio da participação econômica dos membros; o princípio da autonomia e independência; o princípio da educação, treinamento e formação; o princípio da cooperação entre cooperativas; o princípio da preocupação com a comunidade; estão totalmente voltados para as questões sociais.

Se for destacado o Princípio da educação, treinamento e formação: este princípio demonstra a preocupação que as cooperativas devem ter com a educação e treinamento para os associados, equipe do Conselho administrativo eleitos, administradores e funcionários, dando qualificação para o crescimento individual e coletivo.

Assim dizendo, umas das formas de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e ao mesmo tempo manter o compromisso social que a cooperativa tem que ter com a comunidade o seu entorno, está centrada em investimentos em projetos educacionais

Neste sentido, Schneider (2003) relata que o processo de educação cooperativa,

além de capacitar as pessoas a adquirirem um melhor conhecimento sobre o que é e exige a cooperação, sobre o que é a identidade específica das organizações cooperativas, visa igualmente atrair novos associados, reforçar e qualificar a participação dos cooperados, reciclar os funcionários para que eles possam ter um bom relacionamento com os coproprietários do empreendimento e, também, para conhecer melhor a organização na qual trabalham (SCHNEIDER, 2003, p. 15).

A Cresol se preocupa com a educação cooperativa e diz que as práticas devem estar inseridas em todos os projetos de desenvolvimento, e que o processo de aprendizagem deve gerar conhecimentos que são permanentemente construídos, na participação individual e/ou coletiva em momentos diferenciados (CRESOL, 2019).

Nesse sentido, para entender as metodologias de ensino que envolvem as atividades, cursos e programas do Sistema Cresol, que buscam qualificar e inserir os contextos dos dirigentes, funcionários e cooperados, é necessário primeiro entender como surgiu a Cresol e os seus princípios.

2.4 A Cresol

Há 25 anos nasceu o Sistema Cresol, sendo a maior cooperativa de crédito

solidário do Brasil, contando com mais de 200 mil famílias cooperadas em dez estados brasileiros (CRESOL, 2019).

O cooperativismo de crédito da Cresol representa uma referência para outras regiões e estados do Brasil por incorporar aos princípios do cooperativismo um conjunto de elementos da economia solidária, por meio da luta da agricultura familiar, com desenvolvimento em rede, interação solidária, autogestão e buscando a sustentabilidade financeira e social (CENTRAL CRESOL BASER, 2006).

No final dos anos 80, devido às dificuldades de acesso ao crédito, os pequenos produtores rurais lutavam para ter melhores condições de vida e sustentar suas famílias, buscando promover o desenvolvimento local e sustentável. A partir da necessidade de financiamento como alternativa para o desenvolvimento da agricultura, juntamente com a luta dos assentados pela reforma agrária, regiões como o sudoeste e centro-oeste do Paraná, se organizaram para estruturar um fundo de financiamento para a agricultura familiar, o Fundo de Crédito Rotativo (CRESOL, 2019).

A Cresol é uma cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária que tem como missão atuar no fortalecimento da relação entre os agricultores, através do crédito como forma de desenvolver a sociedade onde está inserida prezando pela sustentabilidade. A estrutura da Cresol está de acordo com as exigências da legislação cooperativista brasileira e conta com um processo de horizontalização e descentralização, que permite o controle social (CRESOL, 2019).

Em 1995, foram constituídas as cinco primeiras Cooperativas do Sistema Cresol, na região Sudoeste e no Centro do Paraná, sendo elas em Dois Vizinhos, Marmeleiro, Capanema, Laranjeiras do Sul e Pinhão. Essas cooperativas nasceram das experiências do Fundo de Crédito Rotativo, financiado pela cooperação internacional em parceria com a Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (ASSESSOAR), além dos créditos financiados pela antiga ONG ACT atualmente conhecida como TRIAS, em parceria com a Fundação Rureco do centro do Estado (CRESOL, 2019).

Nos primeiros meses de 1996 essas cooperativas foram inauguradas contando com 100 sócios fundadores, mas em dezembro já contavam com 1639 associados (CRESOL, 2019).

Foi em 1996 que houve o primeiro convênio com o Banco do Brasil e teve a liberação de 710 contratos de custeio da linha Pronaf. Foram realizadas mais 1856

operações de crédito, fazendo com que as cooperativas chegassem ao final do ano com saldo positivo. Então foi criada a primeira Base de Serviços em Francisco Beltrão, com o objetivo de auxiliar os trabalhos realizados pelas Cooperativas Singulares. Em maio de 1997 foi assinado o convênio com o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), que garantiu aos associados o acesso à linha de Pronaf Investimento (CRESOL, 2019).

Em 1999, a Cresol expandiu-se para Santa Catarina e Rio Grande do Sul e com o crescimento do Sistema, em 2000 foi criado o Programa dos Agentes Comunitários de Desenvolvimento da Cresol, que tem como objetivo aproximar os associados das decisões tomadas na cooperativa. Nesse ano também, atendendo a solicitação do Banco Central do Brasil, a 1ª Base de Serviços da Cresol, tornou-se a Central Cresol Baser (CRESOL, 2019).

Em 9 de Dezembro de 1997 foi fundada a Cresol Chopinzinho, que contava com 24 sócios fundadores e atendia também as cidades de Saudade do Iguaçu e Sulina – PR.

Devido ao crescimento do sistema Cresol, houve a necessidade de serem feitas incorporações entre as cooperativas, como uma forma de padronização do serviço prestado e para melhor atender os associados.

A partir de agosto de 2018 até os dias de hoje, Chopinzinho passou a ser a Sede Administrativa de 9 Pontos de Atendimento da Cresol, sendo elas, Bom Sucesso do Sul, Chopinzinho, Itapejara D'Oeste, Quedas do Iguaçu, São João, São Jorge D'Oeste, Saudade do Iguaçu, Sulina, e Carlópolis, contando com mais de 8.000 associados.

A missão da Cresol é fornecer soluções financeiras com excelência por meio do relacionamento buscando o desenvolvimento dos associados, de seus empreendimentos e da comunidade, e tem como visão ser uma instituição financeira cooperativa que desenvolve as pessoas que dela fazem parte (CRESOL, 2019).

Para atender a todos esses princípios, a Cresol investe em desenvolvimento e formação que está contemplando na sua política de responsabilidade socioambiental.

Dentro dos Princípios da Política de Responsabilidade Socioambiental adotado na Cresol, destaca-se:

Princípio do Cooperativismo Solidário – Engloba as premissas da Cresol que Queremos que são: Projeto Popular; Educação Cooperativista; Fortalecimento da Classe Trabalhadora; Fortalecimento do Cooperativismo

de Crédito Solidário e Popular, visando incentivar uma vida ambientalmente sustentável e justa promovendo ações de educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos funcionários, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas (POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DA CRESOL, 2019).

Para isso conta com o Cresol Instituto, que além da capacitação dos colaboradores auxilia nas ações que buscam o desenvolvimento dos associados, com os Programas de Habitação, Extensão Rural, e o Programa dos Agentes Comunitários de Desenvolvimento (CRESOL, 2019).

2.4.1 O programa agentes comunitários de desenvolvimento

O programa escolhido como tema principal do presente projeto foi o Programa Agentes Comunitários de Desenvolvimento, pois além de ser um dos mais antigos programas da Cresol, passou por diversas mudanças e melhorias se tornando uma referência dentro do sistema. Ele foi criado em 1999 no município de Marmeleiro – PR e no ano seguinte já havia sido implantado em outras cooperativas buscando o envolvimento dos agricultores familiares associados na gestão da cooperativa (CENTRAL CRESOL BASER, 2003).

Em 1999, a agência já funcionava há 4 anos, mas passava por dificuldades, pois os associados estavam cobrando da cooperativa explicações referentes ao resultado negativo apresentado no balanço, e culpavam o conselho, pois alegavam ser os responsáveis pela carteira de crédito da cooperativa. Com toda a repercussão dessa situação e a dificuldade em resolvê-la, durante uma das reuniões realizadas pelo conselho, surgiu a ideia de organizar um grupo formado por líderes comunitários para que pudessem acompanhar o que acontecia na cooperativa (CENTRAL CRESOL BASER, 2003).

Com 550 associados de 30 comunidades, a Cresol Marmeleiro se desafiou e começou a organizar reuniões com o objetivo de discutir a Cresol, seus limites, avanços e apresentar a proposta dos agentes de desenvolvimento. Os primeiros grupos contavam com um diretor liberado da cooperativa que participava do trabalho nas comunidades, repassava orientações e acompanhava as atividades com a função de suporte, esclarecia dúvidas, prestava informações e agendava as reuniões para discutir os assuntos que eram de interesse dos associados (CENTRAL CRESOL BASER, 2003).

Com o passar dos anos, o Programa foi crescendo e consolidando seus objetivos, mostrando ser uma proposta viável para a organização do quadro social, fortalecendo a relação entre a cooperativa e os seus associados nas suas comunidades (CENTRAL CRESOL BASER, 2003).

Segundo o Relatório Interno de 2003, a criação do Programa dos Agentes Comunitários de Desenvolvimento era vista como uma forma de descentralizar a responsabilidade da direção da cooperativa, fornecendo as informações e conhecimento necessários para os agentes que tinham como objetivo organizar a base para o controle social e o desenvolvimento de ações que contribuíssem para a gestão do crédito (CENTRAL RESOL BASER, 2003).

Cientes da responsabilidade delegada aos agentes, a direção da Cresol precisou organizar um cronograma de formação, pois era necessário verificar os melhores meios de eles compreenderem todo conhecimento repassado, absorvendo informações suficientes para que pudessem levar esse conhecimento para suas comunidades cumprindo a lei do sigilo bancário, que diz que não se deve passar informações referentes aos dados dos clientes.

A criação do grupo dos agentes é realizada pela diretoria da Sede Administrativa da Cresol (local onde será desenvolvido a pesquisa referente a este trabalho), são selecionados associados da cooperativa que preferencialmente sejam de comunidades diferentes uns dos outros, e que possuam facilidade na comunicação e no relacionamento.

O Programa dos Agentes Comunitários de Desenvolvimento tem como objetivo promover a participação dos agricultores associados da Cresol, para que possam levar os assuntos referentes a cooperativa até suas comunidades e debater sobre temas importantes para o fortalecimento da agricultura familiar, o desenvolvimento local e a importância do crédito como instrumento da construção de um modelo de produção sustentável. É uma ação institucional desenvolvida por todas as cooperativas, que busca estimular a participação dos associados e da construção e formação de novas lideranças, além de fortalecer a gestão participativa, multiplicar o conhecimento dos produtos, serviços e programas desenvolvidos pela Cresol (CRESOL, 2019).

Os agentes fazem o papel de “ponte”, a ligação entre a cooperativa e seus associados, pois tem a missão de desenvolver um papel de mobilização e articulação das ações do sistema Cresol.

O diferencial da Cresol por apresentar esse Programa está no processo de formação, que contempla debates estratégicos importantes, bem como leva a discussões e reflexões, através das atividades práticas visando o desenvolvimento das atividades agropecuárias da família de seus associados (MOSCHEN E GERVASONI, 2020).

Os Agentes Comunitários de Desenvolvimento, são agricultores familiares que assumem o compromisso de debater os processos de desenvolvimento da agricultura familiar, e aproximar a cooperativa das comunidades (CENTRAL CRESOL BASER, 2006).

Segundo Ferreira e Silva (2015), cabe as cooperativas o papel de educar e capacitar os associados para a participação de forma ativa com as atividades da cooperativa, seja por meio de reuniões, palestras, programas de rádio e demais formas de comunicação. Proporcionar espaços e oportunidades onde os associados possam expor as suas opiniões e debater sobre os assuntos de seus interesses são diferenciais fundamentais para o bom andamento da cooperativa, mesmo que esses associados não entendam a importância e relevância da sua participação.

Para ser Agente Comunitário de Desenvolvimento, é necessário mais do que apenas ser associado da Cresol, é preciso além disso, ter disponibilidade para participar das reuniões, dos eventos e cursos de formação disponibilizados pela cooperativa, ter envolvimento nas organizações da agricultura familiar e estar disposto a multiplicar o conhecimento adquirido na sua unidade produtiva e na comunidade, os aprendizados que obteve durante o programa.

Cada grupo de agentes conta com um coordenador, que tem um papel estratégico, pois ele deve ser a pessoa que anima o grupo. A formação não pode focar somente nas questões internas e burocráticas da Cooperativa, deve ter interação e discussão referentes ao desenvolvimento dos agentes enquanto pessoas cooperadas e também da comunidade onde está inserida (CENTRAL CRESOL BASER, 2003).

O Programa dos Agentes Comunitários de Desenvolvimento é considerado pelo sistema Cresol uma importante ferramenta para auxiliar no processo do fortalecimento da Cooperativa em relação aos os seus associados, e também para a criação de novas lideranças no campo do cooperativismo solidário. Atualmente o programa conta com mais de mil agentes em todo o sistema.

O programa não é obrigatório aos associados, porém as cooperativas recebem ajuda e estímulo da Central Cresol Baser juntamente com o INFOCOS (Instituto de

Formação do Cooperativismo Solidário) para a realização do Programa quando aderido. Assim, o Instituto INFOCOS dá assessoria nos materiais pedagógicos e metodológicos impressos que são usados para debates nas reuniões dos Agentes, que são divididos, em três volumes denominados I, II e III, conforme o Quadro 2.

Volumes	Temáticas
VOLUME I	<ul style="list-style-type: none"> –Cresol e seu modelo de gestão – práticas de gestão –Liderança comunitária –Gênero e geração – um programa da família do cooperativismo solidário –Unidades de referência –Sucessão familiar –Educação financeira
VOLUME II	<ul style="list-style-type: none"> –Histórico e influências do sindicalismo rural brasileiro –Políticas de crédito rural no Brasil –Práticas de governança em cooperativas de crédito rural com interação solidária –Práticas de atendimento e os produtos e serviços da cooperativa CRESOL –Segurança alimentar e nutricional –Uso indiscriminado de agrotóxicos –Desafios e perspectivas do cooperativismo solidário –Fidelização e relacionamento
VOLUME III	<ul style="list-style-type: none"> –História do Cooperativismo –Modelos de cooperativas –Políticas Públicas –Qualidade da aplicação do crédito –Tecnologias alternativas –Programas Institucionais e comercialização –Governança cooperativa

Quadro 2 – Distribuição das temáticas para o Programa de Agentes Comunitários de Desenvolvimento
Fonte: MOSCHEN e GERVASONI (2020, p 10).

A Cresol Liderança – PA Chopinzinho contou com o Programa Agentes de Desenvolvimento entre os anos estudados, 2017 a 2019, e tinha 14 participantes, que se reuniam uma vez por mês na cooperativa. Esse grupo de agentes envolveu associados dos municípios de Chopinzinho, Saudade do Iguaçu e Sulina – PR. Esses encontros foram realizados em forma de reuniões e também de visitas técnicas.

Nas reuniões eram tratados assuntos referentes a cooperativa, como os produtos/serviços disponíveis, as inovações, as possíveis mudanças e demais assuntos relacionados. As visitas técnicas ocorriam em propriedades rurais de médios e grandes produtores, dias de campo, e demais eventos que colaborassem para o

desenvolvimento dos agentes (CRESOL, 2019).

O Programa está em constante evolução, pois conforme vai ocorrendo as mudanças na legislação cooperativista e nas próprias cooperativas, busca-se encontrar a melhor forma de contribuir para o desenvolvimento das ações nas regiões das comunidades onde estão inseridas. O objetivo é que as pessoas possam contribuir com suas ideias e opiniões para o crescimento da cooperativa e para a disseminação do cooperativismo. Esse Programa tem uma duração de 3 anos, e após esse período um novo grupo é formado.

Devido ao ano atípico que foi 2020, com todos os problemas e complicações causados pelo Coronavírus, Covid-19, não houve a formação do novo grupo de agentes do Programa Agentes Comunitários de Desenvolvimento da Cresol.

3. METODOLOGIA

Metodologia é derivada da palavra “método”, do Latim “*methodus*”, que tem como significado “o caminho ou a via para a realização de algo”. Pode-se dizer que método é o processo para se atingir um determinado fim, e metodologia é o campo de estudo que utiliza os métodos que podem ser empregados.

A metodologia compreende métodos de abordagem, procedimentos e técnicas. Envolve toda a formulação do problema enunciado em hipóteses, determinação das variáveis, indicação dos tipos de relação entre elementos, explicitação dos procedimentos metodológicos incluindo os detalhes dos instrumentos de pesquisa (LAKATOS E MARCONI, 1991). Dessa forma, a seguir serão destacados os aspectos metodológicos da pesquisa.

3.1 Delineamento: Definição Do Tipo De Pesquisa E Abordagem

Este projeto de pesquisa é caracterizado como um estudo de pesquisa descritivo. De acordo com Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como propósito a descrição das características de dada população ou fenômeno, ou ainda, a relação entre variáveis.

A pesquisa descritiva busca conhecer e interpretar a realidade do assunto, sem interferir para aplicá-lo. Esse tipo de pesquisa mostra as características de uma determinada população ou fenômeno, e mesmo que sirva como base para explicar esses fenômenos não tem o compromisso, necessidade, de realmente aplicá-los (VIEIRA, 2002).

É possível dizer também que foram utilizadas pesquisas bibliográficas, pois foram realizados estudos através de livros, artigos e fontes para embasar o estudo do referencial teórico.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida com base em material já elaborado, podendo ser tanto em livros quanto em artigos científicos. A principal vantagem desse tipo de pesquisa se dá ao fato de permitir ao investigador a cobertura de assuntos muito mais amplos do que se fosse realizado apenas uma pesquisa direta.

Outra definição que cabe fazer referente a este projeto de pesquisa, é que ele também é considerado como uma pesquisa qualitativa, pois não busca medir ou

quantificar eventos e geralmente não usa de estatística para análise de dados, seu objetivo é considerado amplo e é resultado, ou seja, não serão utilizados métodos quantitativos.

Segundo Neves (1996), uma das características da pesquisa qualitativa é a obtenção de dados descritivos através do contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. É frequente o pesquisador usar meios de pesquisas, como levantamentos em fontes secundárias, para entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada, e a partir disso situar sua interpretação sobre os fatos referentes a esses fenômenos.

3.2 Lócus Da Pesquisa

O local da pesquisa foi a Cresol Liderança – PA Chopinzinho que envolve associados dos municípios de Chopinzinho, Sulina e Saudade do Iguaçu. Ao final de 2019 a Cresol Liderança contava com 8.039 associados em seu quadro social, desses, aproximadamente 3.000 associados faziam parte dessas 3 agências.

Como citado, a Cresol Liderança possui 9 pontos de atendimento, porém até o final do último Programa realizado pela cooperativa, os encontros eram realizados separadamente, cada um em seu município, apenas a agência de Chopinzinho contava com mais duas devido ao fato de poucos associados se inscreverem para participar.

A turma 2017 – 2019 teve a participação de 14 associados no Programa Agentes Comunitários de Desenvolvimento e eram realizadas reuniões periódicas de uma vez por mês na agência.

Dessa forma, visando entender a totalidade das informações foram aplicados dois questionários, em momentos diferentes, com o intuito de pesquisar todos os participantes do Programa que fizeram parte da turma 2017 – 2019.

No primeiro momento de aplicação do questionário, foi possível contato com todos os agentes, porém devido ao ano atípico que foi 2020 causado pela Pandemia do Corona Vírus, para aplicação do segundo questionário não foi possível a coleta das respostas de todos os agentes. Sendo assim, neste, 7 associados deram retorno, metade da população do primeiro questionário aplicado.

3.3 Instrumento De Coleta De Dados

A coleta de dados para esta pesquisa se deu em dois momentos. O primeiro aconteceu com a aplicação do formulário, no dia 30/10/2019, data da última reunião do grupo de Agentes da turma 2017 – 2019. Aproveitando a presença e de forma espontânea, cada um dos 14 associados presentes receberam o formulário da pesquisa para responderem. Houve a contribuição e participação dos 14 associados na pesquisa.

A elaboração deste primeiro formulário se referiu ao período de participação no Programa. Para tanto, foram elaboradas no total 10 perguntas. Dessas 6 foram questões abertas, 3 foram questões a serem respondidas numericamente de acordo com a escala Likert de 7 pontos mais justificativa da resposta, e 1 somente com a escala Likert, onde cada ponto significava: (1 – Discordo Totalmente, 2 – Discordo Moderadamente, 3 – Discordo ligeiramente, 4 – Neutro, 5 – Concordo Ligeiramente, 6 – Concordo Moderadamente, e 7 – Concordo Totalmente).

O formulário foi elaborado após a realização do estudo sobre o Programa e a definição dos objetivos, pois foi necessário entender onde queria chegar para obter as informações necessárias. Sendo assim o foco da análise foi caracterizar elementos do perfil dos agentes, relacionamento com a cooperativa, conhecimento sobre o cooperativismo, objetivos do Programa na visão dos agentes e a opinião deles sobre a importância desse Programa.

Para complementação da pesquisa e ampliação dos dados, houve a necessidade de realizar um segundo levantamento, para identificar se houve aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no Programa Agentes Comunitários de Desenvolvimento, e se os agentes mantiveram sua participação na cooperativa após o encerramento do Programa.

Entretanto, devido as mudanças no decorrer deste ano de 2020, gerados pelo processo de isolamento social em virtude da pandemia do novo Corona Vírus (Sars-Cov-2), causador da doença Covid-19, foram necessários alguns ajustes em relação a aplicabilidade do segundo questionário.

Assim, foi realizado um primeiro contato para identificar a disposição e disponibilidade dos associados em colaborar com a segunda rodada de perguntas. Esse contato foi feito através de ligações e mensagens via WhatsApp, entre os dias 10 à 15 de outubro de 2020.

Após o contato e identificação dos associados que iriam colaborar com a segunda pesquisa, foi verificada a melhor forma de aplicá-la, pois devido a imprevistos por parte de alguns, foi necessário adaptar a forma de aplicação para cada associado.

Foram obtidas respostas de 7 associados, metade da população pesquisada na primeira vez. Desses, para 2 foram feitas entrevistas presenciais, onde eles responderam o formulário físico, e os outros 5 foi necessário encaminhar o formulário via WhatsApp, pois por morarem no interior e ter acesso limitado a sinal de celular e alguns somente internet, foi a melhor forma de contato encontrado. Assim, 3 desses associados responderam no próprio formulário feito e enviado pelo Google Forms e os outros 2 preferiram responder em forma de áudio.

Este segundo questionário contou com 6 perguntas abertas para a obtenção das respostas com a opinião dos agentes, atendendo o objetivo de identificar a relação dos associados com a cooperativa e aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos após o término do programa.

3.4 Procedimento De Análise Dos Dados

Com aplicação dos questionários e obtenção das respostas dadas pelos agentes, foi elaborada uma tabulação dos dados para análise dos dados, bem como transcrições das respostas gravadas em áudio. Utilizou-se a análise qualitativa de interpretação das respostas. Com isso foi possível traçar uma análise de perfil, relação com a cooperativa, conhecimento sobre cooperativismo, objetivos do programa e aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos. Como obteve-se no primeiro formulário 14 respostas, foi possível construir análises gráficas para facilitar a visualização.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, como descrito anteriormente, para enriquecer os resultados, foram transcritas algumas falas e com o objetivo de manter a reprodução fiel das percepções dos agentes pesquisados na análise dos resultados, essas falas foram descritas. Para manter o anonimato dos respondentes, os mesmos foram referenciados em ordem numérica com os pseudônimos: Associado 1, Associado 2, e assim por diante.

Com todas as informações foi possível entender e responder o objetivo de analisar a percepção dos participantes sobre os resultados do Programa de Agentes Comunitários de Desenvolvimento na Cresol Liderança – PA Chopinzinho da turma de 2017 a 2019.

4. ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA AGENTES COMUNITÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO NA CRESOL LIDERANÇA – PA CHOPINZINHO

Neste capítulo são apresentados e discutidos os dados obtidos através da pesquisa realizada com os associados participantes do Programa Agentes Comunitário de Desenvolvimento da Cresol Liderança – PA Chopinzinho.

4.1 Caracterização Do Perfil E Entendimento Dos Associados Sobre Os Princípios Do Cooperativismo Na Cresol Liderança – Pa Chopinzinho

Conforme os objetivos definidos no início do presente trabalho, foi realizado a análise dos dados obtidos através dos questionários aplicados a 14 participantes do Programa dos Agentes Comunitários de Desenvolvimento da Cresol Liderança – PA Chopinzinho (PR).

Num primeiro momento, é importante indicar uma breve caracterização dos associados participantes do Programa que se prontificaram a responder o questionário. Pode-se constatar que dos 14 entrevistados, 11 eram homens e 3 mulheres, todos associados da Cresol e agricultores familiares, que levam para as comunidades a vivência e o debate sobre temas importantes para o processo de fortalecimento das propriedades da agricultura familiar e do cooperativismo de crédito.

As idades desses associados variam entre 22 e 65 anos, sendo que dois deles possuem 38 anos e dois têm 50, conforme Gráfico 1. Mostrando o interesse dos jovens no Programa, que visa formar líderes competentes e comprometidos em fortalecer a atuação cooperativista. Esses jovens, podem ser o futuro da sucessão nas propriedades da agricultura familiar.

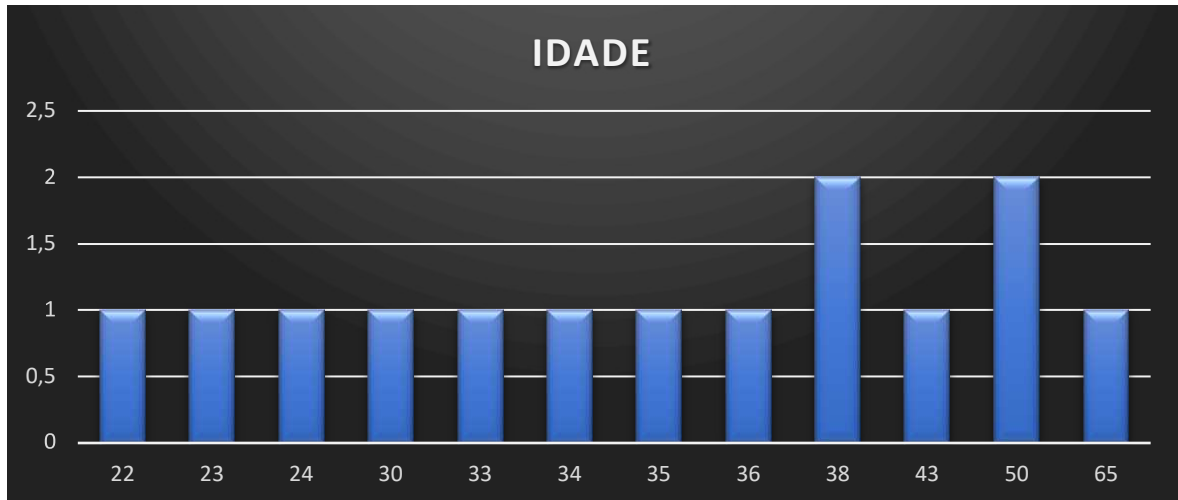


Gráfico 1 – Idade dos participantes
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quanto a formação, foi possível verificar que grande parte dos associados participantes do Programa têm o ensino médio completo (42,9%), 28,6% tem ensino fundamental e 28,6% tem graduação em cursos superior (Gráfico 2).

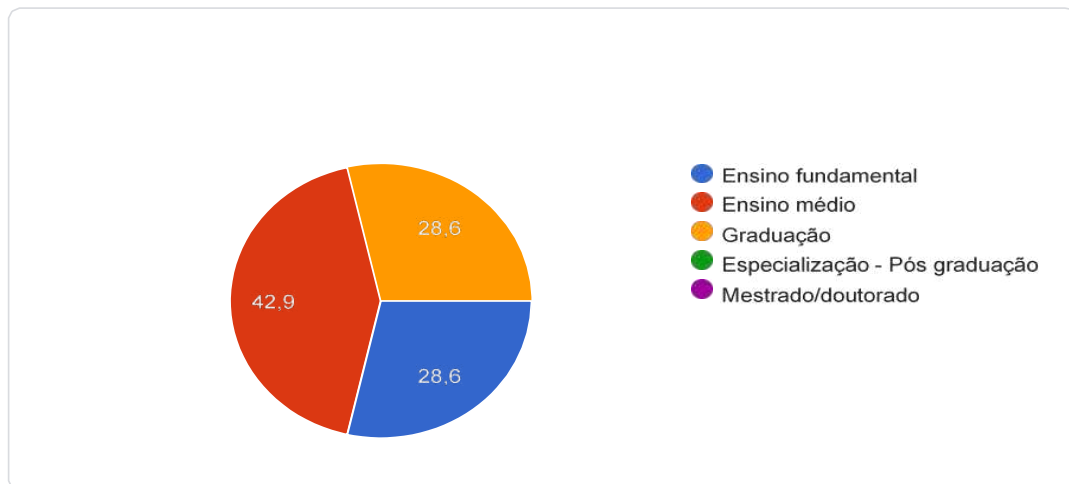


Gráfico 2 – Nível de formação dos participantes
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Para ser agente comunitário é interessante que o associado participe das reuniões e do processo de formação, esteja inserido na organização da agricultura familiar e tenha a disponibilidade e iniciativa de ser um multiplicador, seja na sua propriedade ou na comunidade, dos temas, debates e aplicações repassadas pelo Programa. A duração da formação é de 3 anos (INFOCOS, 2006).

Uma das exigências para participar do Programa é ser associado a Cresol, e o Gráfico 3, mostra que grande parte dos pesquisados possuem uma longa história com a Cooperativa. Dessa forma, sete associados fazem parte do quadro social da

cooperativa a mais de 12 anos. Os dois mais novos já estão na Cresol há 4 anos.



Gráfico 3 – Tempo (anos) de associação dos participantes

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Tantos anos de associação reflete na escolha institucional, mostrando confiabilidade e segurança para se estabelecer a maior parte das necessidades de movimentações financeiras, em que todos os agentes pesquisados responderam que a Cresol era a principal instituição financeira utilizada.

Através dos dados apresentados, é possível dizer que o Programa dos Agentes Comunitários de Desenvolvimento da Cresol, conta com um grupo variado de participantes, e que há uma grande troca de experiências pessoais e também profissionais; visto que essas pessoas tem idades e formações diferentes e recebem o mesmo conhecimento referente a instituição a qual pertencem e as suas experiências passadas durante o tempo de associação. Essa troca de informações e conhecimento pode gerar um efeito multiplicador nas comunidades e propriedades dos agentes e seus pares.

Vale destacar que o Programa busca no Agente de Desenvolvimento a figura de um(a) associado(a) que se insere no contexto das discussões da cooperativa e de seus programas. Assim, há debates que envolvem a cooperativa e o uso de crédito, programas de desenvolvimento sustentável e os princípios que a Cresol defende.

Sobre esses princípios, destaca-se que a trajetória do cooperativismo decrédito da agricultura familiar da Cresol incorpora aos princípios do cooperativismo um conjunto de elementos da economia solidária, vivenciado pela construção de espaços para a agricultura familiar, com desenvolvimento em rede, com interação solidária, autogestão e buscando a sustentabilidade financeira e social (CRESOL BASER,

2006).

Assim, quanto aos valores da Cresol: ética, excelência, simplicidade, credibilidade, sustentabilidade e estímulo da interação solidária, obteve-se o grau de importância, na visão dos associados, dos valores definidos pela Cresol, se na opinião deles, esses valores são praticados e se estão alinhados com os princípios do cooperativismo.

Para tanto, a Cresol em seu código diz que “ética é atuar de forma honesta, profissional e transparente nas relações internas e externas, garantindo o sigilo das informações mantendo a individualidade com os quais nos relacionamos” (CRESOL, 2020, p.6).

Com o Gráfico 4, é possível verificar que os associados participantes do Programa Agentes Comunitários de Desenvolvimento, acreditam que o valor, ética, é importante e está de acordo com os princípios do Cooperativismo, pois todos concordaram ligeira, moderada e totalmente (conforme escala Likert de 7 pontos).

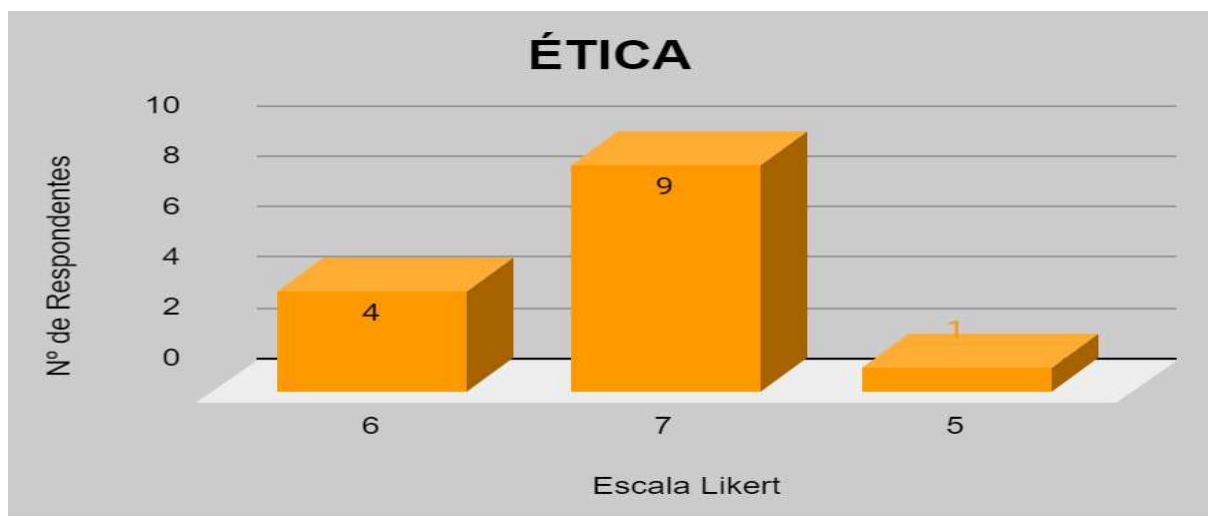


Gráfico 4 – Percepção dos associados participantes sobre os valores da Cresol

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

OBS: Escala Likert utilizada 1 – Discordo Totalmente, 2 – Discordo Moderadamente, 3 – Discordo ligeiramente, 4 – Neutro, 5 – Concordo Ligeiramente, 6 – Concordo Moderadamente, e 7 – Concordo Totalmente.

O conceito de excelência segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010) se refere a um substantivo feminino que quer dizer que algo, ou alguém, é excelente, superior. Levando em consideração essa definição, a Cresol (2020) preza pela qualidade, no foco ao associado colocando-o em primeiro lugar para se tornar referência como instituição financeira. Analisando o Gráfico 5 verifica-se que os

Agentes veem presentes esse valor e que sim, ele está alinhado aos princípios do cooperativismo.



Gráfico 5 – Percepção dos associados participantes sobre os valores da Cresol
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

OBS: Escala Likert utilizada 1 – Discordo Totalmente, 2 – Discordo Moderadamente, 3 – Discordo ligeiramente, 4 – Neutro, 5 – Concordo Ligeiramente, 6 – Concordo Moderadamente, e 7 – Concordo Totalmente

De acordo com o Código de Ética da Cresol (CRESOL, 2020), simplicidade vai muito além de ser simples, está ligado com se colocar no lugar do outro, entender as necessidades dos associados oferecendo as soluções financeiras de forma ágil, desburocratizando o relacionamento e encontrando formas criativas de se relacionar, usando os recursos disponíveis.

O Gráfico 6 mostra que neste valor também está presente a visão dos associados de que sim, ele é importante e está presente no dia a dia da cooperativa, de acordo com o que realmente é o cooperativismo. Por se tratar de associados agricultores, é de grande importância que esse valor seja reconhecido desta forma.

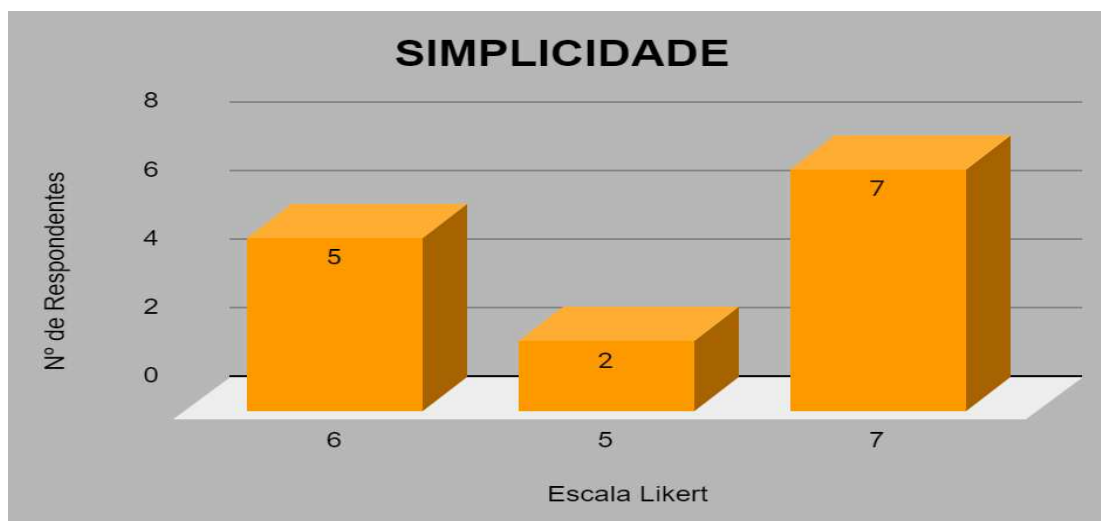


Gráfico 6 – Percepção dos associados participantes sobre os valores da Cresol

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

OBS: Escala Likert utilizada 1 – Discordo Totalmente, 2 – Discordo Moderadamente, 3 – Discordo ligeiramente, 4 – Neutro, 5 – Concordo Ligeiramente, 6 – Concordo Moderadamente, e 7 – Concordo Totalmente

A Sustentabilidade vai muito além de cuidar do meio ambiente e evitar desperdícios, ela está ligada a uma série de fatores que melhoram as condições de trabalho e de vida das pessoas. Visto como um valor da Cresol, sustentabilidade é atuar com foco em resultados, buscando a geração de valores aos negócios e também a toda comunidade onde a Cooperativa está inserida, gerando soluções financeiras, sociais, ambientais e institucionais (CRESOL, 2019).

Relacionando o valor da Cresol sustentabilidade à responsabilidade socioambiental, é possível verificar que a cooperativa promove ações voltadas aos temas em questão, desde a realização de projetos sociais, educacionais e culturais até ações mais voltadas ao meio ambiente. Essa constatação é confirmada com a visualização do gráfico sobre este objetivo.

Sendo assim, é possível verificar que o Gráfico 7 foi o que menos deu variação nas respostas, pois 9 dos 14 associados responderam com base na escala Likert a pontuação máxima, concordando totalmente, e os outros 5 concordaram moderadamente que a sustentabilidade é um valor da Cresol e, portanto, está relacionado ao Cooperativismo.

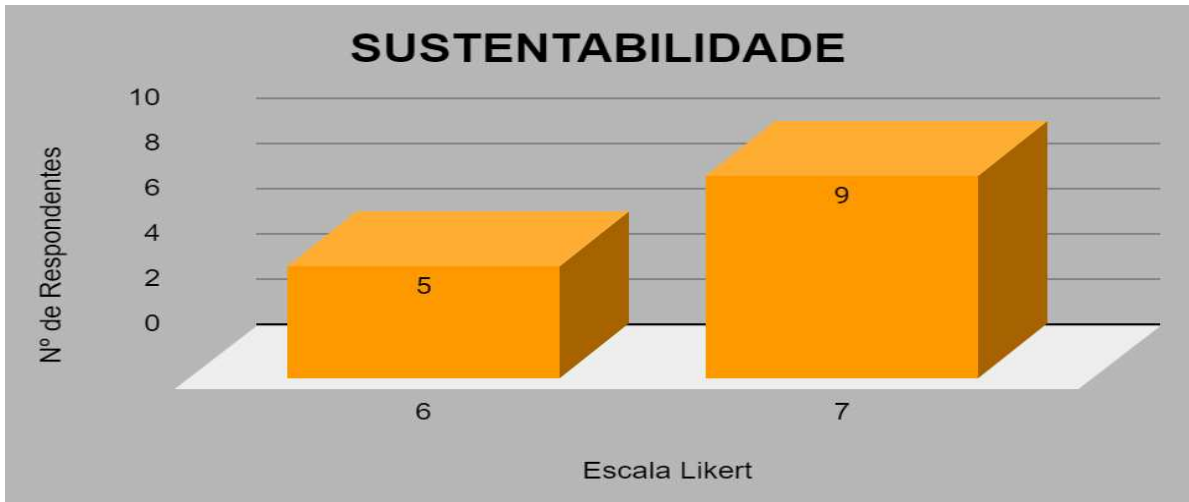


Gráfico 7 – Percepção dos associados participantes sobre os valores da Cresol

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

OBS: Escala Likert utilizada 1 – Discordo Totalmente, 2 – Discordo Moderadamente, 3 – Discordo ligeiramente, 4 – Neutro, 5 – Concordo Ligeiramente, 6 – Concordo Moderadamente, e 7 – Concordo Totalmente

A credibilidade é um dos valores mais importantes de qualquer organização, pois é ela quem mantém todo o relacionamento dos envolvidos, tanto colaboradores como clientes. Na Cresol esse valor tem muito sentido para as pessoas que fazem parte do sistema pois está relacionado a cumprir com o prometido, a gerar confiança entre todos e fazer por merecer (CRESOL, 2019).

Neste sentido, o Gráfico 8 retrata uma realidade próxima da percepção dos agentes sobre e valor.

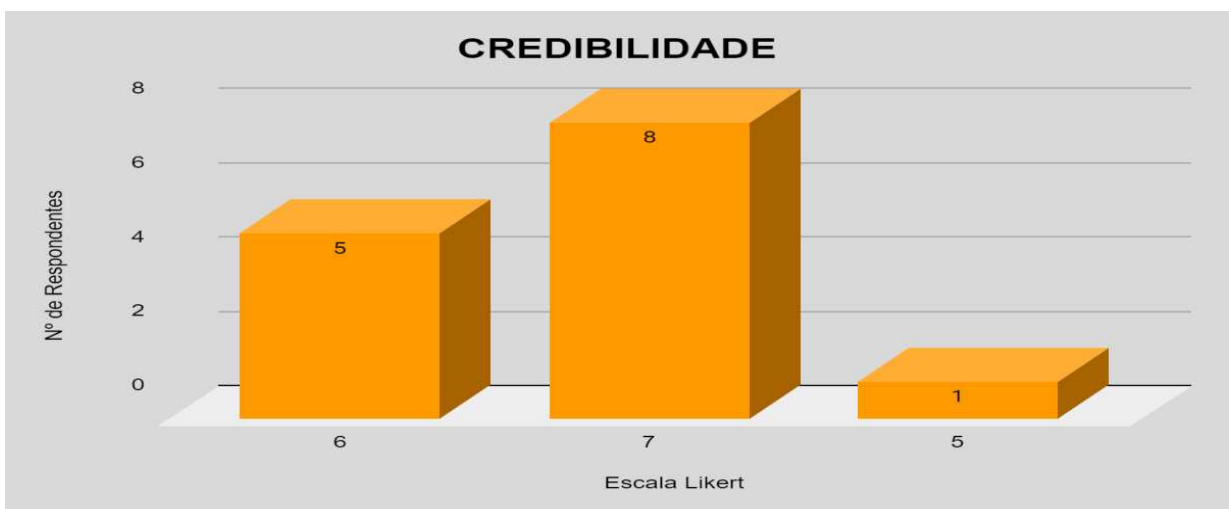


Gráfico 8 – Percepção dos associados participantes sobre os valores da Cresol

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

OBS: Escala Likert utilizada 1 – Discordo Totalmente, 2 – Discordo Moderadamente, 3 – Discordo ligeiramente, 4 – Neutro, 5 – Concordo Ligeiramente, 6 – Concordo Moderadamente, e 7 – Concordo Totalmente

É premente dizer que o cooperativismo de crédito, só existe se estiver sendo exercido os valores citados no presente trabalho, assim, eles são interdependentes entre si, e só soma do todo é o que gera o resultado final. Com as análises feitas é possível identificar que na visão dos Agentes a ações da Cresol está alinhada com os seus valores, passando essa percepção para os seus associados, e com isso atendendo aos princípios do cooperativismo, que regem todo o sistema.

Esses elementos vão de encontro com a sensibilidade e observação de todos os agentes pesquisados que afirmaram acreditar que deve haver o fortalecimento e estímulo da interação solidária entre agricultores e cooperativa. É o Programa, pode ser uma grande oportunidade para que essas interrelações aconteçam.

O item a seguir, retrata como esses agentes perceberam a concretização dos objetivos definidos pelo Programa Agentes Comunitários de Desenvolvimento da Cresol.

4.2 Percepção Dos Agentes Sobre Os Objetivos Propostos Pelo Programa Agentes Comunitários De Desenvolvimento

Conforme o Infocos (2018), os objetivos do Programa Agentes são: conscientizar o Agente sobre o cooperativismo (da que ele faz parte do quadro social da cooperativa, sobre como funciona o cooperativismo); formar líderes, desenvolver conhecimento sobre produtos e serviços, formação da base social e estímulo a participação.

Com o intuito de identificar a percepção dos agentes em relação aos objetivos do Programa, foram elaborados gráficos de acordo com a Escala Likert de 7 pontos.

O primeiro objetivo do Programa é a conscientização do agente, que faz parte do quadro social da cooperativa, sobre como funciona o cooperativismo. De acordo com o Gráfico 9, é possível identificar que a maioria dos associados acredita que esse objetivo foi cumprido durante a realização do Programa (10 agentes indicaram a escala máxima de 7 pontos).



Gráfico 9 – Percepção dos associados participantes sobre os objetivos do Programa agentes em Desenvolvimento

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

OBS: Escala Likert utilizada 1 – Discordo Totalmente, 2 – Discordo Moderadamente, 3 – Discordo ligeiramente, 4 – Neutro, 5 – Concordo Ligeiramente, 6 – Concordo Moderadamente, e 7 – Concordo Totalmente

Houve relato que foi através das ações e aprendizados repassados no Programa que eles aprenderam a cooperar e a importância do cooperativismo. Conforme pode-se observar em alguns relatos:

Cooperar hoje sem dúvida é o caminho para uma vida feliz e sustentável (Associado 2).

A formação de agentes é muito importante para o conhecimento sobre o cooperativismo e para formar futuros líderes da cooperativa (Associado 2).
Todos participaram como cooperativa e agentes (Associado 11).

O segundo objetivo fala sobre a formação de líderes, e neste, é possível identificar uma variação maior em relação as respostas obtidas. Segundo os agentes, apesar de todos estarem constantemente acompanhando o andamento das atividades da cooperativa, há uma falta de oportunidade para esses agentes se tornarem parte do quadro de diretores da cooperativa, porém sentem-se líderes nas comunidades onde moram, pois são eles que tem o papel de disseminar o conhecimento adquirido, e é para eles que os demais associados se reportam quando sentem necessidade.

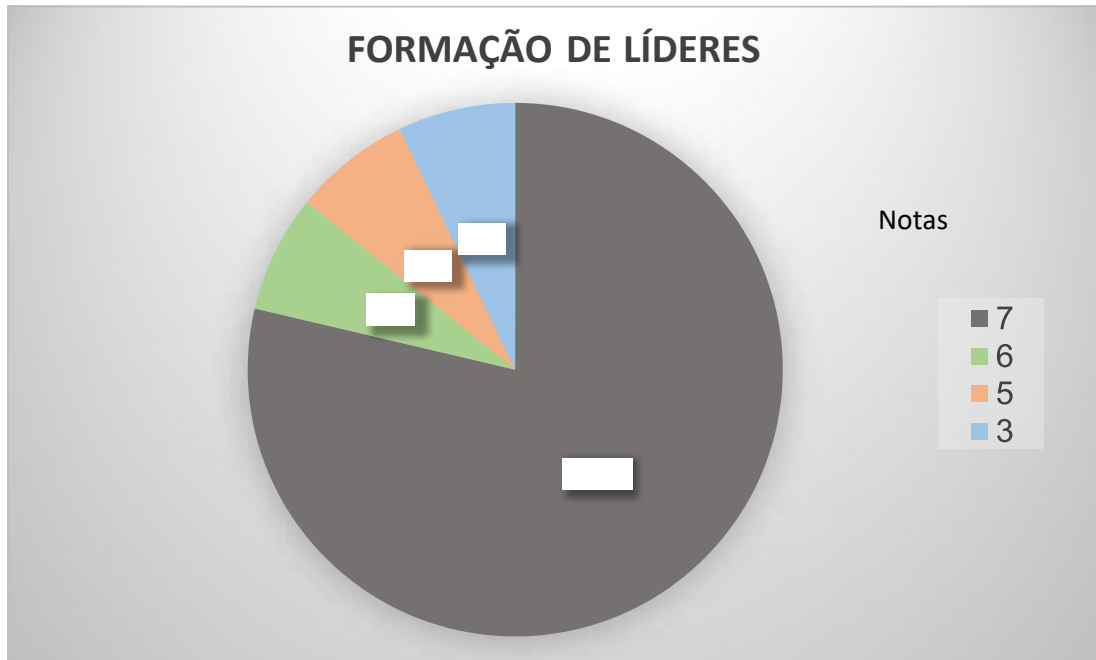


Gráfico 10 – Percepção dos associados participantes sobre os objetivos do Programa agentes em Desenvolvimento

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

OBS: Escala Likert utilizada 1 – Discordo Totalmente, 2 – Discordo Moderadamente, 3 – Discordo ligeiramente, 4 – Neutro, 5 – Concordo Ligeiramente, 6 – Concordo Moderadamente, e 7 – Concordo Totalmente

Apesar de os agentes concordarem que este objetivo foi cumprido (Gráfico 10), eles acreditam que pode ser melhorado, dando mais oportunidades para os próprios agentes, conforme relatos a seguir.

Foram feitas algumas palestras sobre a formação de líderes e o comportamento em público, é o começo para uma oportunidade (Associado 11).

Esse programa forma os futuros líderes da cooperativa (Associado 8).

Pouco tem se usado um agente para ser líder, falta um pouco de oportunidade (Associado 4).

Referente ao terceiro objetivo do Programa, conhecimento sobre os produtos e serviços da cooperativa e ser um agente multiplicador das informações, observou-se pelo Gráfico 11, que as notas ficaram em sua maioria entre 7 e 6 pontos, e atingido uma concordância de que este objetivo foi cumprido e que contribuiu para ampliação do entendimento do que a cooperativa pode fornecer em termos de serviços e produtos.

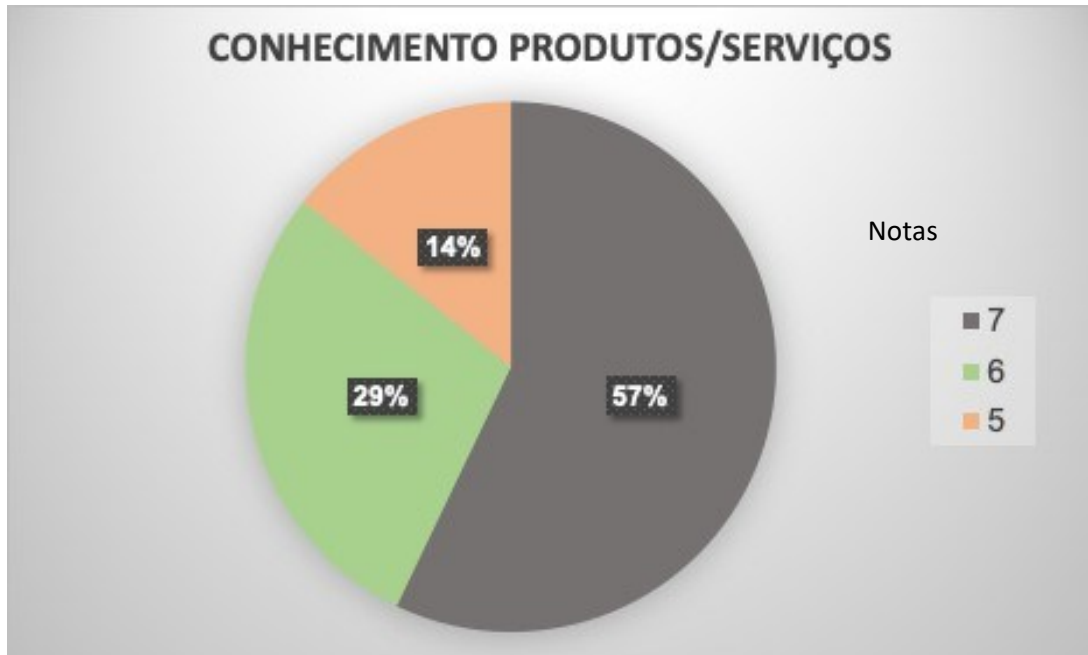


Gráfico 11 – Percepção dos associados participantes sobre os objetivos do Programa agentes em Desenvolvimento.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

OBS: Escala Likert utilizada 1 – Discordo Totalmente, 2 – Discordo Moderadamente, 3 – Discordo ligeiramente, 4 – Neutro, 5 – Concordo Ligeiramente, 6 – Concordo Moderadamente, e 7 – Concordo Totalmente

O interessante a se notar, é que os agentes entenderam que deveriam se apropriar das informações e repassar aos pares, fato que pode ser observado também nos relatos dos agentes.

Cada agente recebeu muita informação, no meu caso não sabia de vários produtos e serviços que a cooperativa oferecia (Associado 1).

Os agentes aprenderam e repassaram para os demais associados o conhecimento dos produtos e serviços da Cresol (Associado 2).

Estamos sempre divulgando produtos e serviços pois acreditamos que é o papel do agente (Associado 4).

Sempre são repassados a nós nas reuniões e nós repassamos o possível para os demais sócios (Associado 14).

O quarto objetivo está relacionado ao fortalecimento da base social, diretamente ligado com o quadro social da cooperativa e com as ações realizadas, que tem o intuito de auxiliar no desenvolvimento da comunidade. No Gráfico 12, pode observar que houve concordância com a execução deste objetivo, as percepções ficaram entre 7 e 6 pontos.



Gráfico 12 – Percepção dos associados participantes sobre os objetivos do Programa agentes em Desenvolvimento

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

OBS: Escala Likert utilizada 1 – Discordo Totalmente, 2 – Discordo Moderadamente, 3 – Discordo ligeiramente, 4 – Neutro, 5 – Concordo Ligeiramente, 6 – Concordo Moderadamente, e 7 – Concordo Totalmente

Segundo os agentes, esse objetivo foi cumprido através das ações envolvendo mais pessoas, além dos associados, impactando de forma positiva a visibilidade da cooperativa e o seu relacionamento com seus associados e a comunidade em geral.

Fortalecendo as ações e planos sociais (Associado 1).

Programas desenvolvidos pela Cresol têm chamado a atenção de forma muito positiva (Associado 4).

Com o grupo de agentes a Cresol tem conseguido chegar em todos os sócios (Associado 8).

Com os agentes fortalece mais a informação pros demais agentes com vizinhos e comunidade (Associado 11).

Entraram novos sócios e também foi feito um trabalho para os empresários se associarem também (Associado 14).

Uma forma de verificar esse fortalecimento, foi uma ação realizada em conjunto com os agentes para incentivar os empresários a fazer parte da cooperativa, pois até então eram muito poucos os que tinham contato. De acordo com esses agentes foi um trabalho válido pois houve a interação e adesão por parte desse público.

Para o quinto objetivo, que é o estímulo da participação dos associados, as respostas foram mais variadas.

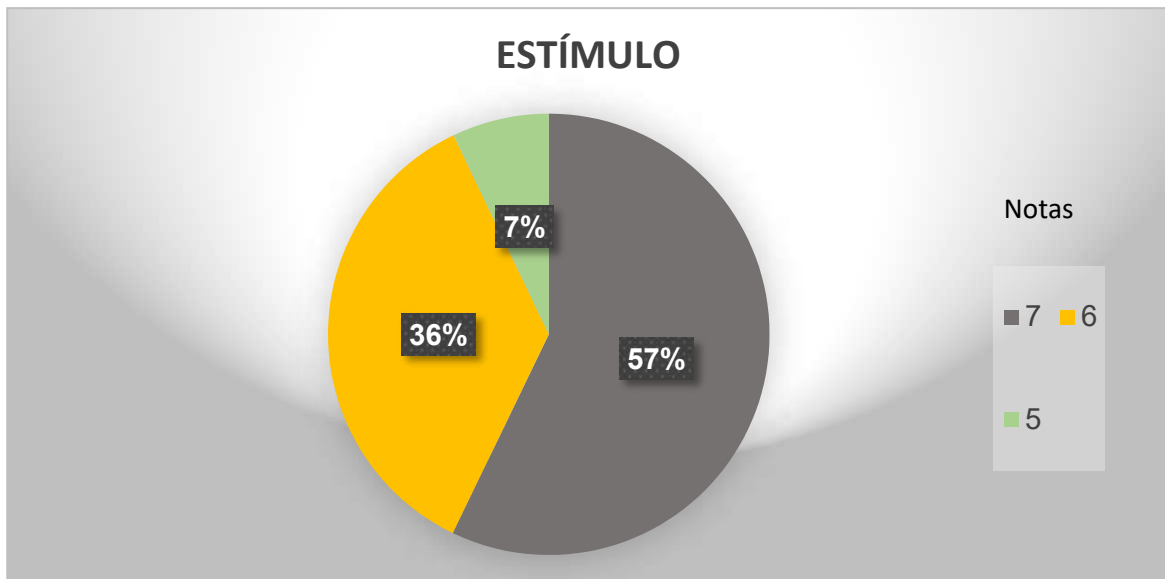


Gráfico 13 – Percepção dos associados participantes sobre os objetivos do Programa agentes em Desenvolvimento.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

OBS: Escala Likert utilizada 1 – Discordo Totalmente, 2 – Discordo Moderadamente, 3 – Discordo ligeiramente, 4 – Neutro, 5 – Concordo Ligeiramente, 6 – Concordo Moderadamente, e 7 – Concordo Totalmente

Com os relatos, percebe-se o envolvimento e engajamento dos agentes que realizam o Programa, em que cada um fez o seu papel como participante e multiplicar, levando o conhecimento adquirido para as suas comunidades e buscando ajudar e incentivar os demais associados a participarem das reuniões e eventos promovidos pela cooperativa.

Nós levamos muitas informações para a sociedade nas comunidades (Associado 1).

Os agentes estando bem formados eles têm maior capacidade de repassar seus conhecimentos para os outros associados (Associado 5).

Uma pessoa vai repassando o conhecimento adquirido e de pessoa em pessoa todos ficam sabendo e participando da cooperativa (Associado 8).

Alguns colocaram ressalvas em suas percepções:

Pode ser melhorado para os associados terem mais interesse nas assembleias não indo somente pelos prêmios (Associado 10).

Sim, porém bastante gente tem dúvidas ainda (Associado 9).

Através dos gráficos apresentados com as respostas obtidas pelos associados participantes do Programa é possível identificar que todos os objetivos foram cumpridos, pois a menor nota atribuída foi neutro, com 3 votos, e as demais foram todas iguais ou superiores a 5, contando todos os objetivos descritos.

Ainda com o intuito de entender a percepção dos agentes em relação ao Programa, foi questionado sobre a opinião deles em relação aos encontros realizados, se foram suficientes para contribuir com todos os objetivos do Programa, 5 consideraram suficiente, relatando que conheceram a parte técnica da cooperativa e obtiveram conhecimentos que podem ser usados em suas propriedades. Entretanto, 9 das 14 respostas foram não ou pode melhorar, pois esses agentes alegaram que deveria ter acontecido mais encontros, principalmente no último ano do programa, e ainda que queriam mais visitas e palestras sobre mais áreas pois consideraram que tiveram poucos encontros com essa finalidade.

4.3 Percepção Dos Agentes Sobre Os Resultados Do Programa Agentes Comunitários De Desenvolvimento

O Programa Agentes Comunitários de Desenvolvimento, propicia aos participantes uma oportunidade de trocar experiências sobre a perspectiva do cooperativismo, conhecimentos e redes de contatos de pessoas e entidades/organizações. Além disso, busca resgatar lideranças comunitárias, para que entendendo o que é o cooperativismo de crédito e as ações/decisões da cooperativa, possam ser multiplicadores locais, e buscar novas ideias para melhorar o funcionamento do sistema e da cultura dos associados.

Assim, o papel do agente é participar das reuniões, colaborar nos debates, conversas e estudos com os associados sobre a organização do cooperativismo com interação solidária, desenvolvimento sustentável, e agroecologia na lógica da agricultura familiar (INFOCOS, 2018). Dentre os participantes do Programa da turma 2017-2019, foi unânime a constatação sobre a importância da concretização do Programa e que este gerou melhorias em vários aspectos de suas vidas.

Em se tratando das expectativas dos agentes em relação ao Programa, a maioria das respostas obtidas (utilizando a escala Likert de 7 pontos) foi 6 pontos na escala, com 7 agentes escolhendo essa alternativa, porém uma pessoa votou 1, ou seja, para ela as expectativas não foram alcançadas (Gráfico 13). Para esse agente, deveriam

ter ocorridos mais encontros e o foco estar voltado a conteúdos mais importantes em alguns encontros específicos, onde segundo ele, não foi possível aproveitar muita coisa.



Gráfico 14 – Percepção dos associados participantes sobre os resultados do Programa agentes em Desenvolvimento.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

OBS: Escala Likert utilizada 1 – Discordo Totalmente, 2 – Discordo Moderadamente, 3 – Discordo ligeiramente, 4 – Neutro, 5 – Concordo Ligeiramente, 6 – Concordo Moderadamente, e 7 – Concordo Totalmente

Quando questionados se o Programa foi importante e se acreditavam que ele devia ser mantido, ou não, 57% dos entrevistados julgaram “extremamente importante” pela escala Likert (nota 7).

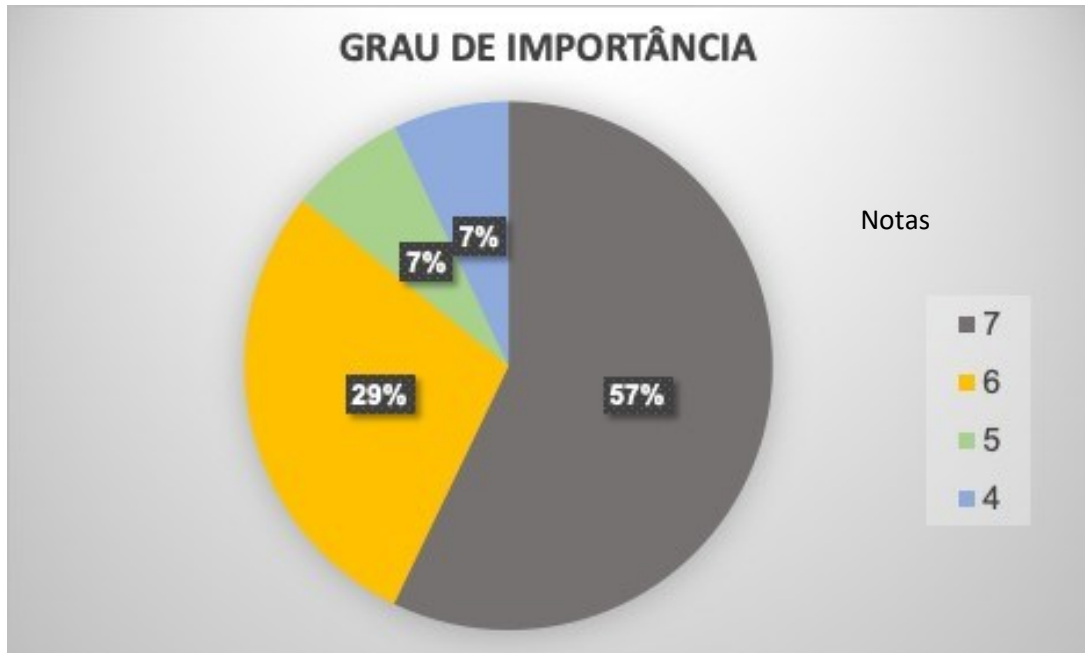


Gráfico 15 – Percepção dos associados participantes sobre os resultados do Programa agentes em Desenvolvimento.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

OBS: Escala Likert utilizada 1 – Discordo Totalmente, 2 – Discordo Moderadamente, 3 – Discordo ligeiramente, 4 – Neutro, 5 – Concordo Ligeiramente, 6 – Concordo Moderadamente, e 7 – Concordo Totalmente

Na opinião dos 14 agentes participantes do Programa, é importante manter o programa, pois assim outros associados vão ter as oportunidades que eles tiveram, e dessa forma a cooperativa vai estar mais presente nas comunidades, como tem sido durante os 3 anos de participação deste grupo de agentes:

O programa mais importante que o sistema Cresol já adquiriu deveria ter continuidade pois esse grupo teve uma participação exemplar com pessoas interessadas no sistema Cresol e deveria ter mais valorização para esse programa (Associado 1)

O programa deveria continuar para mais pessoas adquirir o conhecimento sobre o cooperativismo e sobre o que acontece na Cresol (Associado 8).

Sempre é bom incentivar novas pessoas para participar e mostrar os produtos que a Cresol tem para oferecer e como funciona a Cooperativa (Associado 11).

Numa segunda rodada de perguntas, com o intuito buscar mais informações para o entendimento sobre a percepção do Programa pelos agentes, foi questionado sobre a continuidade da participação ativa na cooperativa. Assim, os 7 agentes que responderam a esse segundo questionário, afirmaram que a Cresol é a principal

instituição financeira de cada um, porém gostariam de ter oportunidade de continuar participando de algum tipo de programa oferecido pela cooperativa.

Quando questionados sobre a importância do Programa relacionado a educação e aos aprendizados adquiridos, os associados responderam que foi muito importante todo conhecimento, pois foi válido para vários fins. Neste sentido, vale relatar a fala dos Associados:

Aprendemos a melhorar nossa forma de ver como as coisas funcionam na cooperativa e também na nossa propriedade, cuidando melhor do orçamento e na forma de manejo de plantas e conhecimento de produtos para usar na pecuária (Associado 1).

Com certeza, ele ajuda a entender melhor sobre vários assuntos que sem o programa não aprenderíamos, através da conversa com os membros da comunidade foi possível passar o conhecimento adquirido (Associado 2).

Como uma forma de validar a questão anterior, foi questionado quais conhecimentos adquiridos eles usam e a utilização em suas propriedades. As respostas foram as mais variadas, desde o controle do orçamento pessoal e familiar até a administração total da propriedade, relacionados também aos produtos que podem ser usados, controle de produção, acompanhamento da lavoura e dos animais da pecuária.

Segundo os agentes, os principais benefícios adquiridos com a participação no Programa foram o conhecimento na área financeira, planejamento orçamentário e organização no trabalho.

Ao questionar aos associados se eles teriam interesse em participar de um novo grupo de agentes, e quais as mudanças eles sugeriam para esse novo grupo; Cinco associados responderam que sim, gostariam de participar novamente, os outros dois disseram que não, um porque acredita que outras pessoas precisam ter a oportunidade de participar e o outro porque não achou os últimos encontros proveitosos.

Para tanto, os agentes aproveitaram para propor algumas sugestões que acreditam que podem ser implementadas nas próximas turmas, em que cada um sugeriu como uma forma de melhoria, que serão citadas, para evitar omitir alguma informação importante, além de responder um dos objetivos propostos no presente trabalho.

Escolher o tema conforme o grau de escolaridade de cada um e as atividades desenvolvidas na propriedade (Associado 1).

Mais informação sobre produção e não sobre a cooperativa (Associado 2).

Estar atualizados no funcionamento da cooperativa e seu andamento, mas também ter mais cursos e incentivos em novos empreendimentos. Obs: não só na linha leiteira, mas em outras culturas visando melhorar as propriedades. Ex: mostrando pessoas que começaram com negócios pequenos e hoje estão faturando bem (Associado 3).

Reunião com pessoas influentes no mercado global, que passam informações atualizadas sobre o atual mercado (Associado 4).

Mais encontros, mais temas, continuidade no programa, mais prática além da teoria (Associado 5).

Acrescentaria mais cursos práticos e que continuasse pois depois do último ano o programa acabou devido a pandemia (Associado 6)

Mais encontros e mais prática e visitas (Associado 7).

Com essas informações é possível identificar a disposição dos associados com relação a continuação do Programa, e que conforme citado mais de uma vez, a quantidade de encontros deve ser aumentada tanto em participação quanto em qualidade referente as visitas e práticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar a percepção dos associados da turma de 2017-2019 sobre o Programa Agentes Comunitários de Desenvolvimento na Cresol Liderança – PA Chopinzinho.

Com a aplicação dos dois questionários em momentos diferentes, e com a análise dos resultados, foi possível identificar que o Programa Agentes Comunitários de Desenvolvimento fez a diferença tanto para a cooperativa, quanto para os associados que dele fizeram parte.

A partir dessa percepção é notável que para a disseminação do cooperativismo, o acesso a diversas áreas do conhecimento e demais oportunidades que somente cooperativas oferecem para as comunidades onde estão inseridas, é de relevância considerável a continuação dos programas sociais elaborados que elas oferecem com a participação dos seus associados.

Para a Cresol o resultado se dá através da comunicação entre seus associados, e o repasse de informações e conhecimentos nas suas comunidades, pois isso faz com que todos estejam alinhados com o andamento da cooperativa, e procurem saber mais sobre o que acontece. Vendo o lado dos agentes, é visível que a participação no Programa fez com que eles aproveitassem a oportunidade que tiveram, adquirindo todo o conhecimento repassado pelos membros da diretoria e colaboradores para aplicação em suas propriedades, comunidades e no sentido pessoal, visto que citaram várias vezes a melhora no controle dos gastos e acompanhamento do orçamento familiar.

Analisando as informações obtidas, foi possível identificar através da visão dos agentes as melhorias que o Programa proporcionou para cada um deles, e, as mudanças que eles acham importantes que ocorram nas próximas edições.

Sendo assim, é importante levar em consideração as sugestões de melhoria presentes nas respostas obtidas, definindo um foco para o programa, relacionado com seus objetivos. De forma a atender essas sugestões, buscando melhorar o resultado percebido, foi constatado a necessidade de um replanejamento do Programa voltado para o desenvolvimento, e conseqüentemente o crescimento das propriedades, estimulados através de visitas em propriedades modelo, com acompanhamento de profissionais das áreas tanto pecuária quanto agrícola, e experiências técnicas, além dos encontros para debates com esses profissionais para finalização das atividades.

Para isso, é fundamental que a cooperativa possa identificar essas necessidades dos associados, pois estimulando-os a participar mais ativamente dos programas oferecidos, pode fazer com que eles estimulem outros associados a estarem mais presentes, a ver a Cresol não somente como uma instituição financeira, mas como uma geradora de oportunidades, um lugar onde as coisas acontecem e a vida de seus associados mudam para a melhor.

Muitas foram as dificuldades encontradas para a realização e conclusão deste projeto, principalmente levando em consideração o ano atípico que foi 2020, e as limitações causadas por ele. A maior influência dessa situação, foi na aplicação do segundo questionário, pois com a questão do isolamento e distanciamento, o contato com os associados foi mais limitado, não alcançando todo o público desejado.

Mesmo com todas as dificuldades encontradas, foi de extrema importância a realização e conclusão deste projeto, que proporcionou muito conhecimento e despertou ainda mais a vontade de continuar pelo caminho da pesquisa e do saber.

REFERÊNCIAS

BONAMIGO, Carlos Antônio. **Pra mim foi uma escola...** o princípio educativo do trabalho cooperativo. 2ª Edição. Editora Universitária, Passo Fundo, 2002.

BARROSO, Marcelo Francini. Marketing social em cooperativas agrícolas. In: **Responsabilidade social das empresas:** a contribuição das universidades, v. II. São Paulo: Peirópolis: Instituto Ethos, 2003.

BRASIL. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm. Acesso em 20 de julho de 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 1998. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm . Acesso em: 15 de julho de 2019.

BÚRIGO, Fábio Luiz. **Finanças e solidariedade:** uma análise do cooperativismo de crédito rural solidário no Brasil. Tese (Doutorado). Florianópolis: UFSC, 2006.

CAMPOS, Armando. **Plexo Normativo das Cooperativas de Crédito.** Brasília: OAB Editora, 2003.

CENTRAL CRESOL BASER. **A autogestão solidária do crédito e o controle social no Sistema Cresol** (Cartilha). Francisco Beltrão, 2003.

CENTRAL CRESOL BASER. **O Programa dos Agentes Comunitários de Desenvolvimento e Crédito** (Folder de divulgação). Francisco Beltrão, 2006.

CHAVES, Sidney Soares. **Cooperativismo de crédito e empresas de pequeno porte em arranjos produtivos locais.** Tese (doutorado). Porto Alegre: UFRGS, 2009.

CNC. Confederação Nacional do Comércio. **Cooperativas de Crédito.** Rio de Janeiro: CNC, 132 p. 2003.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

CRESOL. **Código de ética 2020.** 2020. Disponível em: <http://rh.cresol.com.br/conector>. Acesso em: 20 de novembro de 2020.

CRESOL. **Site oficial do Sistema Cresol** 2019. Disponível em: <https://www.cresol.com.br/site/>. Acesso em: 20 de julho de 2019.

FARIAS, C. M. **Cooperativismo.** Santa Maria: Rede e-Tec, 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário da língua portuguesa. 5. ed. Curitiba: Positivo. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1. 2010.

GERIZ, Sheila Dantas. **As cooperativas de crédito no arcabouço institucional do sistema financeiro nacional.** Prim@ Facie-Direito, História e Política, v. 3, n. 4, p. 82-

110, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16- 17, 2002.

ICA. ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL. **Site Oficial ACI 2019**. 2013. Disponível em: < <https://www.ocb.org.br/acj> > Acesso em 18 de julho de 2019.

INFOCOS - Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário. Curso sobre cooperativismo: cenários e perspectivas, Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário Confederação Nacional das Cooperativas Centrais de Crédito e Economia Solidária. – Francisco Beltrão: Infocos. 28 p.; il. (Cooperativa escola). 2018.

INFOCOS. **Cadernos Infocos I, II, III, IV, V, VI**: Série Caderno dos Agentes Comunitários de Desenvolvimento e Crédito, 2006-2010.

KOSLOVSKI, J. P. A cooperação e a responsabilidade social no Paraná. Paraná Cooperativo. Curitiba, PR, Ano 2, n. 17, p. 3-11, jan. 2006.

LAKATOS, Eva Maria; DE ANDRADE MARCONI, Marina. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MOSCHEN, Valdecir; GERVASONI, Francieli Pilati. **O Programa De Agentes Comunitários De Desenvolvimento Do Sistema Cresol: Um Estudo No Município De Três Barras Do Paraná/Pr**. Disponível em: < <https://publicacresol.cresolinstituio.org.br/upload/pesquisa/249.pdf>>. Acesso em: 01/10/2020.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa**: características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

OLIVEIRA, Sonia. **Cooperativismo**. 2004.

PEREIRA, Maria Eliza Mazzilli; GIOIA, Sílvia Catarina. **Séculos XVIII e XIX**: revolução na economia e na política. In: **Para compreender a ciência**: uma perspectiva histórica. São Paulo: EDUC. Parte IV, cap. 15. 2004.

PINHEIRO, Marcos Antônio Henriques. **Cooperativas de crédito**: história da evolução normativa no Brasil. 6 ed. – Brasília: BCB, 2008.

PINHO, D. B. **O cooperativismo no Brasil**: da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 1996.

POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL da Cresol. Chapecó-SC, 20 de fevereiro de 2019. Disponível em: https://datasites.cresolcentral.com.br/cresolcentral/recursos/publicacao/1558026717_268_Politica_de_Responsabilidade_Socioambiental_Versao_01_2019_Aprovada.pdf Acesso em: 12 de setembro de 2019.

SALES, João Eder. 03) Cooperativismo: Origens e Evolução. **Revista Brasileira de**

Gestão e Engenharia| RBGE| ISSN 2237-1664, n. 1, p. 23-34, 2010.

SOUSA, Leticia Pulcides. **Cooperativismo**: conceitos e desafios à implantação da economia solidária. Vitrine da Conjuntura, Curitiba, v.2, n.2. 2009.

TACHIZAWA, Élio Takeshy. **Gestão Ambiental Responsabilidade Social Corporativa**, 9ª edição. Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019803/>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2021

VIEIRA, Valter Afonso. **As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing**. Revista da FAE, v. 5, n. 1, 2002.

WORLD COUNCIL OF CREDIT UNIONS. (2011). Statistical Report (pp. 1-4). World Council of Credit Unions. (2012). Statistical Report (pp. 1-4). Disponível em: < <https://www.woccu.org> > Acesso em: 12 de setembro de 2019.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário 1 aplicado para coleta de dados

13/02/2021

QUESTIONÁRIO AGENTES CRESOL LIDERANÇA - PA CHOPINZINHO

QUESTIONÁRIO AGENTES CRESOL LIDERANÇA - PA CHOPINZINHO

Perfil Socioeconômico

1. Qual é a sua idade?

2. Qual é seu nível de formação?

Marcar apenas uma oval.

- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Graduação
- Especialização - Pós graduação
- Mestrado/doutorado

Relação com a Cooperativa

3. Quantos anos é cooperado da Cresol?

4. A Cresol é a instituição que você mais movimenta financeiramente?

Marque todas que se aplicam.

- Sim
- Não

13/02/2021

QUESTIONÁRIO AGENTES CRESOL LIDERANÇA - PA CHOPINZINHO

Responda as questões atribuindo notas conforme:

- 1 - Discordo Totalmente
- 2 - Discordo Moderadamente
- 3 - Discordo ligeiramente
- 4 - Neutro
- 5 - Concordo ligeiramente
- 6 - Concordo Moderadamente
- 7 - Concordo Totalmente

Cooperativismo

Segundo os valores da Cresol, qual é a sua opinião em relação:

2

5. Ética

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

6. Excelência

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

7. Simplicidade

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

13/02/2021

QUESTIONÁRIO AGENTES CRESOL LIDERANÇA - PA CHOPINZINHO

8. Credibilidade

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

9. Sustentabilidade

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

10. A Cooperativa deve fortalecer e estimular a interação solidária entre agricultores e cooperativa.

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Programa agentes de Desenvolvimento

Qual é a importância dos objetivos do programa? Esses objetivos foram cumpridos?

11. Conscientização sobre o cooperativismo

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	
Pouco importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente importante

13/02/2021

QUESTIONÁRIO AGENTES CRESSOL LIDERANÇA - PA OROPIMZINHO

12. Esse objetivo foi cumprido? Justifique.

13. Formação de líderes

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Pouco importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente importante

14. Esse objetivo foi cumprido? Justifique

15. Multiplicar o conhecimento dos produtos/serviços que a cooperativa oferece

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Pouco importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	extremamente importante

13/02/2021

QUESTIONÁRIO AGENTES CRESOL LIDERANÇA - PA CHOPIZENHO

16. Esse objetivo foi cumprido? Justifique

17. Fortalecer a base social

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	
pouco importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	extremamente importante

18. Esse objetivo foi cumprido? Justifique

19. Estimular a participação dos associados

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	
Pouco importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	extremamente importante

13/02/2021

QUESTIONÁRIO AGENTES CRESOL LIDERANÇA - PA CHOPINZINHO

20. Esse objetivo foi cumprido? Justifique

21. Você acha que o número de reuniões, visitas e palestras/cursos que teve no decorrer do programa foram suficientes e de acordo a contribuir com os objetivos do programa? Justifique sua resposta.

22. Na sua opinião, após participar por 3 anos do programa, conhecer seus objetivos, e conhecer na prática tudo o que a cooperativa faz pelos agentes, cooperados e pela sociedade em geral, você acredita que é importante manter o programa? Justifique sua resposta.

13/02/2021

QUESTIONÁRIO AGENTES CRESOL LIDERANÇA - PA CHOPINZINHO

23. Na sua opinião, ao longo desses três anos, o programa atingiu as expectativas que você criou quando começou a participar?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

24. Justifique sua resposta.

25. Qual é a percepção do resultado do programa agentes de desenvolvimento da Cresol Liderança - PA Chopinzinho, segundo a sua experiência e o seu ponto de vista?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Pouco importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente importante

26. Justifique sua resposta.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Apêndice B – Questionário 2 aplicado para coleta de dados

13/02/2021

QUESTIONÁRIO 2 - AGENTES

QUESTIONÁRIO 2 - AGENTES

1. Após o término do projeto você continua participando ativamente da cooperativa? Como?

2. Você considera que o programa é importante em termos educacionais? Que aprendizados ele trouxe para você, para a família ou para a comunidade?

3. Você aplica alguns dos conhecimentos adquiridos na sua propriedade? Se sim, quais?

13/02/2021

QUESTIONÁRIO 2 - AGENTES

4. Cite alguns benefícios que o programa Agentes Comunitários de Desenvolvimento da cooperativa Cresol agregou para uma melhor qualidade de vida para você e sua família?

5. Você teria interesse em participar de um novo grupo de agentes?

6. O que você acrescentaria ou mudaria no programa Agentes Comunitários de Desenvolvimento?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários